ANNO XL. NUMERO 254.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 5 DE NOVEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

6 Quarto cresc. as 9 h., 33 m. e 2 s. da t.
13 Lua cheia as 3 h., 13 m. e 36 s. da t
21 Quarto ming. as 4 h., 56 m. e 56 s. da m.
29 Lua nova as 4 h., 57 m. e 26 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio. jul. set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

31. Segunda. S. Quintino m.; S. Lucilla v. m.
1. Terça. ✠ Festa de todos os Santos.
2. Quarta. Dia de finados. S. Tobias m.
3. Quinta. S. Malaquias b.; S. Herberto m.
4. Sexta. S. Carlos Borromeu arc. de Milão.
5. Sabbado. Ss. Zacharias e Isabel.
6. Domingo. S. Severo b. m.; S. Athico.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de novembro de 1864.

Officio ao Exm. visconde da Boa-Vista commandante superior da guarda nacional do Recife.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que solicita o Dr. chefe de policia, no officio que aqui ajunto.

Dito ao coronel commandante das armas.—Convindo que a força que tem de seguir para o presidio de Fernando no dia 4 do corrente, tenha sob sua guarda, durante a viagem, os 13 sentenciados de justiça a que allude o meu officio de 31 outubro ultimo, haja V. S. de expedir neste sentido as convenientes ordens.

Dito ao mesmo.—Approvo o contrato que, segundo o termo por cópia annexo ao officio de V. S., de hontem n. 1949, celebrou o delegado do cirurgião-mór do exercito com os doutores em medicina Pedro Maduro da Fonseca e Gabriel Alcides Raposo da Camara para servirem estes na guarnição desta provincia, em quanto forem necessario.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.— Haja V. S. de providenciar ácerca do que pede no requerimento incluso, o padre José Lopes Dias de Carvalho que foi exonerado do emprego de capellão do presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que, uma guarda de honra se ache amanhã postada no caes da Aurora, em frente á rua Formosa, ás 4 horas da tarde, afim de assistir ao embarque do Exm. e Revm. bispo do Pará.

Dito ao mesmo.—A' V. S. vão apresentar-se os guardas nacionaes do municipio de Santo Antão, Luiz Antonio da Franca e Bernardino Pereira de Brito, que teem de depôr no conselho do soldado do 7.° batalhão de infantaria Manoel Mariano, deixando de ir o guarda de nome Manoel José dos Santos por se haver mudado d'aquelle municipio, como declarou-me o respectivo commandante superior, em officio de 12 de outubro ultimo.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio, sob n. 1326, e data de 28 de outubro ultimo, tenho a declarar-lhe que, devendo correr pelos cofres provinciaes as despezas com o fornecimento de luz, para o destacamento da villa do Bonito, composto de praças do corpo de policia, nenhum embaraço haverá no pagamento de semelhantes despezas; o que V. S fará constar ao delegado d'aquelle termo, afim de providenciar do melhor modo possivel sobre o referido fornecimento.

Dito ao mesmo.—Remetta-me V. S. com urgencia uma relação nominal dos criminosos presos na provincia, com declaração dos crimes por elles commettidos, devendo V. S. enviar-me regularmente d'aqui em diante, igual relação das capturas, que se fizerem mensalmente.

Dito ao mesmo. — De conformidade com o aviso circular da repartição da justiça de 20 de outubro proximo findo, remetto á V. S., para os devidos effeitos, o incluso modelo da matricula e assentamentos que se tem de fazer nessa repartição relativamente aos Africanos livres existentes nesta provincia, que por decreto n. 3310 de 24 de setembro ultimo foram emancipados.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando em termos os inclusos documentos que me foram remettidos com officio do chefe de policia, datado de 31 de outubro ultimo, sob n. 1343, mande V. S. pagar á Manoel Gomes de Mello a quantia de 32$300 despendida, durante os mezes de julho a setembro deste anno, com o fornecimento de luz e agua para o quartel do destacamento da cidade de Olinda, segundo consta do citado officio.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. os inclusos documentos, afim de que estando elles em termos mande pagar ao subdelegado do districto de Beberibe, bacharel Francisco Brederodes de Andrade, não só a quantia de 12$000, proveniente do aluguel de dous mezes vencidos em 21 de outubro ultimo, da casa que serve de quartel ao destacamento alli existente, mas tambem a de 10$960, despendida com o fornecimento de luz para o predito quartel a contar de 21 de junho a 21 de outubro tudo deste anno, como se vê dos mencionados documentos que me foram remettidos pelo chefe de policia com o officio n. 1343 de 31 do citado mez de outubro.

Dito ao mesmo. — A' vista do requerimento que aqui ajunto, mande V. S. abonar a prestação mensal de 16$, que do seu soldo pretende deixar nesta provincia o alferes do 2° batalhão de infantaria, Tiberio Olegario Cesar Burlamaque, a contar do 1° do corrente em diante.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que requereu o juiz municipal do termo do Rio-Formoso, bacharel Rufino Coêlho da Silva, recommendo a V. S. que mande pagar sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884, do 1° de fevereiro de 1862, os vencimentos que por falta de credito deixou de receber o supplicante relativamente aos mezes de abril, maio e junho deste anno.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Tomando em consideração o que expoz o chefe interino da repartição das obras publicas, no officio junto por cópia, datado de 31 de outubro, sob n. 303, recommendo á V. S., que, em vista do incluso pedido supplementar, mande adiantar ao agente fiel de deposito daquella repartição a quantia de 778$000 para occorrer as despezas com as obras por administração no precitado dia 31. - Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo. — Em vista dos inclusos documentos, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao Dr. João da Silva Ramos, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 31 de outubro ultimo, sob n. 1,341, a quantia de 68$000, em que importaram as despezas feitas na casa de saúde daquelle doutor, com o curativo dos presos pobres Manoel Rodrigues do Nascimento e Antonio José Francisco, que foram accommettidos da variola.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. —Respondo ao seu officio n. 92 de 12 de setembro ultimo, remettendo inclusas por cópia as informações da thesouraria de fazenda de 24 e 29 de outubro proximo findo, afim de que V. S. se regule por ellas nos pedidos de roupas, a contar do presente exercicio, para os sentenciados militares existentes nesse presidio

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Recommendo á V. S. que dê as convenientes providencias, para que essa repartição preste com brevidade ás embarcações pequenas que forem requisitadas por parte do commandante das armas para embarque e desembarque de recrutas ou de presos militares, ou mesmo para outra qualquer emergencia do serviço a que se deva dar prompta execução.— Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Informe Vmc. ouvindo o conselho director da instrucção publica, sobre a admissão do livro que aqui ajunto, nas respectivas aulas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetto á Vmc. afim de ter execução na parte que lhe toca, a inclusa cópia do aviso de 24 de outubro proximo findo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra autorisa-me a mandar recolher á caixa filial do London & Brasilian Bank os dinheiros dos menores desse arsenal, ajustando-se-lhes previamente suas contas, de sorte que possa haver uma caderneta para cada um.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.— Mande Vmc. apresentar com urgencia ao commandante do brigue barca *Itamaracá*, afim de serem enviados para o Maranhão em um dos hiates de guerra procedentes do sul, os cartuxos embalados e capsulas fulminantes que existem nesse arsenal com destino áquella provincia, e de que trata o meu officio de 30 de setembro ultimo.— Communicou-se ao commandante do brigue barca *Itamaracá*.

Dito ao juiz de orphãos desta cidade.—De conformidade com o aviso circular da repartição da justiça de 20 de outubro proximo findo, remetto á Vmc. o incluso modelo das cartas de emancipação que em cumprimento do decreto n. 3310 de 24 de setembro proximo passado, deve esse juizo passar aos Africanos livres existentes nesta provincia.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Em resposta ao officio que Vmc. me dirigio sob n. 11 e data de 4 de outubro proximo findo, tenho a declarar-lhe que em vista da informação do commandante das armas, cópia junta sob n. 1, e do que se acha disposto no aviso circular da repartição da guerra de 4 de julho de 1862, cópia n. 2, não póde o cabo de esquadra do 2° batalhão de infantaria João Alves contratar-se por dous annos como colono desse estabelecimento.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo a que o tenente do 2° batalhão de infantaria José Caetano da Silva se acha doente e impossibilitado de continuar no serviço do exercito como provou com o termo de inspecção a que foi sujeito, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com soldo simples para tratar-se nesta provincia.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1336, de 29 do mez findo, resolve nomear a Jonas Fernandes de Araujo Santos para o lugar vago de 2° supplente do delegado do termo do Bonito, e para 3° supplente do mesmo, noméa a Manoel Thomaz de Villa-Nova, por ter deixado de prestar juramento o cidadão para elle nomeado Manoel Antonio Soares da Fonseca.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira faça transportar a cidade do Natal no 1° vapor que seguir para o norte a mulher do alferes do 7° batalhão de infantaria Francisco de Paula Monteiro de Albuquerque e cinco filhos menores que vão residir na mesma cidade.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da marinha no vapor *Paraná* ao capitão tenente da armada João Soares Pinto que veio em commissão a esta provincia em virtude de ordem do governo imperial.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte para á Bahia por conta do ministerio da guerra no vapor *Paraná*, ao cabo de esquadra Faustino Joaquim da Rocha Lima, que foi transferido do setimo batalhão de infantaria para o decimo da mesma arma.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

—

Expediente do secretario do governo do dia 2 de novembro de 1864.

Officio ao coronel commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. S. que por despacho de 31 de outubro proximo findo, autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido do segundo batalhão de infantaria, a que allude o officio de V. S. n. 1939 de 30 d'aquelle mez.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S. ás quatro inclusas ordens do dia em duplicata expedidas pela repartição do ajudante general do exercito, sob n. 417 á 420.

Dito ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S. á inclusa ordem do thesouro nacional sob n. 152.

Dito ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S. as onze inclusas ordens do thesouro nacional sob ns. 141 a 149 e 151 a 156.

—

Despachos do dia 2 de novembro de 1864.

Requerimentos.

Anna Catharina de Bolonia.—Não tendo o orphão Olympio a idade exigida no regulamento de 28 de janeiro de 1861, não tem lugar o que requer a supplicante.

Antonio Jacintho Borges. — A' thesouraria provincial se expede ordem para addiar por um prazo rasoavel arrematação da obra de que trata o supplicante.

Alferes Boaventura Leitão d'Almeida.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para attender ao supplicante não havendo inconveniente.

D. Belarmina de Moraes da Silva.—Passe portaria concedendo a licença que pede a supplicante para seu marido, mas com soldo simples.

José Francisco do Rego Barros. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joaquina Francisca da Porcincula.—Concedo o praso de vinte dias requerido pela supplicante.

Manoel Maximiano Rodrigues.—Póde seguir.

Manoel Francisco das Chagas.—Requeira ao Sr. commandante das armas a quem compete conceder a passagem que o supplicante solicita.

—

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 3 de novembro de 1864.

ORDEM DO DIA N. 11.

Approuve ao governo de S. M. o Imperador chamar á côrte o 2.° batalhão de infantaria, que hoje para alli embarca no vapor *Paraná*.

Se por um lado o coronel commandante das armas, sente separar-se de um corpo que estava sob sua jurisdição, e que bem servio na guarnição d'esta provincia desde 1860, por outro lado tem motivo de regosijar-se na expectativa de que irá em outra parte prestar iguaes, senão mais valiosos serviços. Despedindo-se do Sr. coronel Luiz José Ferreira e de sua officialidade, prevalece-se da opportunidade para agradecer-lhes a coadjuvação que lhes prestaram no curto periodo em que tem dirigido a força que lhe foi confiada.

Assignado.—*Joaquim José Gonçalves Fontes.*

Conforme. —*José Francisco de Moraes e Vasconcellos*, capitão ajudante d'ordens encarregado do detalhe interinamente.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Ainda pelos vapores que tivemos ultimamente da côrte, não veio providencia alguma para o fim de serem pagos os fornecimentos feitos ao conselho administrativo do arsenal de guerra, em data anterior ao 1° de julho do corrente anno, sem embargo de terem, segundo nos consta, sido endereçadas para alli varias reclamações de autoridades e requerimentos de partes.

Semelhante deleixo mostra bem o pouco caso que fazem os Srs. ministros de estado das reclamações das provincias, ao passo que não deixam dormir nos cofres dellas quantia alguma, nem tão pouco deixam declinar do direito da menor nomeação de emprego, embora o façam sem conhecimento do nomeado. E' preciso portanto cortar pelo systema de centralisação a um ponto tão excessivo, que tem tornado as administrações provinciaes uma especie de sargento de ordens do governo geral.

— Solicita-se-nos esta publicação :

« Sr. redactor.—Sendo graves e sérias as accusações que a sua *Revista* de hoje faz a policia da Magdalena, apesar de fundadas nas informações e dizem de pessoas talvez suspeitas pela má vontade, que tenham ao pessoal dessa policia, como amigos e parentes do actual subdelegado, moradores neste lugar, e mais ou menos interessados em seu movimento, cumpre-nos o dever de pedir a V... a suspensão a seu juizo desfavoravel a aquella autoridade, emquanto senhores dos factos arguidos, possamos, sem tomar contestações, detalhadamente informar os seus leitores da verdade occorrida.

Obrigado por mais esta prova de attenção e generosidade ficará o seu amigo e leitor—*J. M.*

Magdalena, 4 de novembro de 1864. »

— De Páo-d'Alho em data de 3 nos escrevem o seguinte :

« Nada sei de importante que tenha succedido. Foi marcado o jury nesta comarca para 18 do corrente.

Começou hontem o processo de José Ramos, de que lhe fallei, o qual requereu *habeas-corpus* ao juiz de direito, que lhe negou a soltura. Creio que quando elle esteve preso no Recife intentou tambem o mesmo recurso ante a relação.

Acha-se pronunciado em crime de responsabilidade o coronel Luiz Candido Carneiro da Cunha, como 3° supplente de delegado. Foi processado pelo juiz de direito, e deu motivo ao processo o facto praticado pelo mesmo coronel, de que lhe dei noticia, e foi : o haver mandado prender a João José Bezerra de Menezes, na occasião em que era solto por ter sido despronunciado (isso no mesmo dia em que fôra publicado o despacho de despronuncia, que dest'arte ficou inutilisado) com o fundamento de que ia ser Bezerra novamente processado ex-officio pelo mesmo crime, por haverem novas provas contra elle, e o coronel tinha apenas funccionado no processo por suspeição dos outros supplentes, o 1° que estava em exercicio e o 2° ! ! E devo ainda accrescentar : que quando tudo isso se fazia, existia já uma petição despachada, em que a parte queixosa recorria dessa despronuncia ! ! adeos. »

— Entrou hontem arribada para refrescar, a galera brasileira *27 de Abril*, da praça de Paranaguá, em sua viagem da ilha de Maio para o Rio de Janeiro. Doze dias depois que sahio do porto falleceu o capitão José Pereira da Silva, de febres, assumindo o commando o piloto.

— Hoje é a penultima representação dos *Martyres da Germania*, cujo merito artistico já é assas conhecido do nosso publico. Convidamos portanto aos *dilettanti* a irem apreciar as bellezas desse drama e o trabalho consciencioso da companhia, pois que amanhã é a ultima representação delle.

— No dia 1° do corrente desembarcou pela segunda vez em nossas praias o Exm. e Rvm. Sr. D. Antonio de Macedo Costa, Bispo do Pará. Alguns amigos do veneravel Pastor conduziram-no immediatamente ao paço da Soledade, onde recebeu a hospedagem que lhe havia preparado o Sr. Dr. Manoel Ferreira da Silva.

Durante os tres dias que entre nós passou, foi visitar varios templos, casas pias, hospitaes e estabelecimentos publicos da nossa cidade, ficando sobremodo maravilhado no primeiro dia, da ordem, aceio e amôr de trabalho que encontrou na Casa de Detenção do Recife :—« E' surprehendente no Brasil uma penitenciaria similhante ! » disse elle ao observar o respeito, a submissão e a disciplina de todos os presos, que, sahidos de suas cellas, formavam alas, para receberem de joelhos a benção e as consolações do santo Prelado. E para testemunhar o seu apreço por esta fundação modelo, dignou-se elle annunciar que no dia seguinte (que era o de finados) viria celebrar a missa de *requiem* na capella do estabelecimento; o que effectivamente teve lugar pelas 9 horas da manhã, no meio do maior recolhimento e grandes signaes de compunção da parte de todos os detentos. Depois da missa honrou a mesa do almoço, que lhe foi offerecida pelo digno administrador da casa, a que assistiram todos os cavalheiros e senhoras que se achavam presentes.

Ao meio dia foi S. Exc. Rvm. visitar o cemiterio publico, que percorreu todo, depois de haver orado na capella, e ahi se exprimia do modo mais lisongeiro, ao contemplar a disposição de arvoredo, o alinhamento das ruas, a sumptuosidade de alguns tumulos, e sobretudo as actuaes condições hygienicas do cemiterio, devido tudo isto ao infatigavel zelo do seu distincto Administrador.

A' tarde desse mesmo dia foi S. Exc. visitar Olinda, porém a hora ia adiantada, e pouco tempo teve de observar os monumentos historicos que desejava. No entanto, ficou satisfeitissimo da cathedral, e arrebatado do ponto de vista pittoresco que essa eminencia offerece ao viajor :—« E' sublime », disse elle, « é apenas comparavel ao painel encantador do golpho de Napoles ! » S. Exc. o Sr. Vigario Capitular e alguns membros do Cabido accompanharam sempre o illustre Prelado.

Durante a sua estada aqui foi o digno Prelado procurado na sua residencia da Soledade pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia, que lhe fez os offerecimentos os mais obsequiosos.

As pessoas as mais gradas da terra tambem o visitaram com igual intento. Felizmente em honra nessa o merecimento tem o apreço e rendimento de respeito que a justiça exige.

No dia 3 de manhã occupou-se com algumas conferencias, e á tarde embarcou com as honras devidas, na rampa da rua Aurora, no meio de um concurso immenso, ávido de beijar o annel ao sympathico e illustrado Chefe da Egreja Paraense, cujos labios e celeste expressão de bondade teem o dom de fascinar a quantos o communicam.

Em poucos momentos chegou a bordo do *Paraná*, com direcção ao Rio de Janeiro, e dentro de um ou dous mezes o teremos aqui de volta para a sua feliz diocese.

— Em fevereiro ou março vindouro deve começar o serviço da nova linha de vapores transatlanticos denominada *The Britis & South American Stean Navigation Company*, passando por nossas aguas o primeiro dos seus vapores.

Esta linha, estabelecida em Londres, tem já promptos tres vapores de 2,800 toneladas, e estão em construcçao outros tres de 3,000 ditas cada um.

Os vapores devem partir mensalmente de Liverpool e Falmouth com escala para Lisboa, Bahia e Rio de Janeiro, d'onde seguirão para Montevidéo, Valparaiso e Lima.

— Com o prazo de trinta dias, contados de 4 do corrente, chama a thesouraria provincial aos seguintes proprietarios da rua do Crespo para entrarem com as quantias designadas abaixo, pelo calçamento da referida rua :

2	Antonio José de Magalhães Bastos..	240$000
4	O mesmo	360$000
6	O mesmo	240$000
8	Domingos da Silva Campos, Manoel de Azevedo Andrade e Antonio de Souza Rego	225$000
10	Filhos de José Rodrigues do Passo.	150$000
12	José Rodrigues de Araujo Porto...	90$000
14	Francisca Thomasia da C. Cunha ..	345$000
16	Da mesma e herdeiros de Antonio da C. S. Guimarães	330$000
18	Albino José da Silva	210$000
20	Herdeiros de Francisco de Paula Correia de Araujo..	298$500
1	Guilherme da Silva Guimarães.....	120$000
3	Anna Maria Muniz	60$000
5	Guilherme da Silva Guimarães . ..	195$000
7	Miguel José Barbosa Guimarães ..	217$500
9	Manoel Antonio Viegas Junior e Antonio Correia de Vasconcellos.....	330$000
13	José Moreira Lopes	210$000
15	Luiz Cesario do Rego e outro	240$000
17	José dos Santos Neves e outros.....	255$000
19	Do mesmo	105$000
21	Irmandade das Almas do Recife...	120$000
23	Viuva e herdeiros de Manoel Lourenço da Costa	150$000
25	Manoel Ferreira Ramos e Filho e Antonio da Costa Rego M.	195$000

— Fizeram acto na Faculdade de Direito, no dia 4 do corrente, os estudantes abaixo nomeados sendo o seguinte o resultado da respectiva votação :

1° anno.

Antonio Paulino Cavalcanti de Albuquerque, plenamente.
Manoel Varella do Nascimento Junior, idem.
Artequilino Ayres Albano Costa, idem.
Francisco Antonio de Castro Loureiro, idem.

2° anno,

José Joaquim de Almeida Nobre, plenamente.
Francisco José de Medeiros, idem.
Eduardo Augusto da Silva, idem.
Antonio Pereira de Araujo, idem.

3° anno.

Alfredo Montezuma de Oliveira, plenamente.
Licinio Alfredo da Silva, idem,
Elyseu de Souza Martins, idem.
Domingos da Costa Ramos Filho, idem.

4° anno.

Bolivar Teixeira Mendes, plenamente.
José Joaquim de Oliveira Fonseca, idem.
Livino Vieira de Macedo Lima. idem.
Augusto de Araujo Santos, idem.
Um reprovado.

5° anno.

Pompilio Cavalcanti Mello, plenamente.
Melciades Pereira da Silva, idem.
Augusto [illegible] da Silva Rios, idem.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 4 de novembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 3 de novembro :

A' ordem do subdelegado de S. José, Honorio José da Rocha, para averiguações ; Rita de Cassia e Estevão, escravo de Virginio de tal, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 31 de outubro de 1864 :

Existiam	358	presos.
Entraram	3	»
Sahiram	4	»
Existem	357	»
A saber :		
Nacionaes	286	»
Estrangeiros	3	»
Mulheres	17	»
Estrangeira	2	»
Escravos	44	»
Escravas	5	»
	357	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 186.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 3 DE NOVEMBRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs deputados Lemos, Rosa, C. Alcoforado, e supplente Basto, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Foram distribuidos tres livros para serem rubricados pelos senhores deputados, sendo um Diario e um Copiador da casa commercial de Manoel José Fernandes Barros, e um Copiador da de Antonio da Silva Pontes Guimarães.

DESPACHOS.

No requerimento de João Silverio de Souza, pedindo que seja registrada a escriptura de hypotheca que apresenta :—Registre-se.

No de José Gomes Leal, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo ser admettido á matricula :—Matricule-se.

No de Antonio Gomes de Miranda Leal, tambem visto pelo Sr. desembargador fiscal, e igualmente pedindo ser admittido á matricula : — Matricule-se.

Nada mais houve, e foi encerrada a sessão ás 11 ½ horas do dia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 3 DE NOVEMBRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As 11 ½ horas da manhãa, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Reis e Silva, Silva Guimarães, e Accioli, e os Srs. deputados Lemos, Rosa, Candido Alcoforado e supplente Basto.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Assignaram-se os accordãos proferidos na ultima sessão, na appellação entre partes :

Appellante, Manoel Gonçalves da Silva ; appellados, os curadores fiscaes da fallencia de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Appellantes, Novaes & Lima ; appellado, Francisco Soares Retumba.

Appellante, Joaquim José dos Santos Andrade ; appellado, Antonio da Silva Pontes Guimarães.

Appellantes, Virgilio de Castro Oliveira e João Maria de Albuquerque Oliveira ; appellado, José Alves da Silva Guimarães.

JULGAMENTOS.

Appellante, José Joaquim da Silva Gomes ; appellado, José Dias da Silva.

Adiado na precedente sessão

Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, Santos Caminha & Irmãos, liquidatarios da massa de Caminha & Filhos ; appellado, Francisco da Rocha Passos Lins.

Adiado na ultima sessão.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Joaquim Francisco Duarte, como inventariante dos bens de seu finado filho Maximiano Francisco Rigueira Duarte ; appellados, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e Joaquim Pedro do Rego Barreto.

Adiado na sessão anterior.

Foram desprezados os embargos com o voto do Exm. Sr. presidente.

Appellante, Ignacio Barroso de Mello ; appellado, Antonio de Azevedo Villarouco.

Adiado o julgamento á requerimento de um dos Srs. deputados.

Appellantes, Guimarães & Bastos ; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Adiado o julgamento á requerimento de um dos Srs. deputados.

Appellante, Vicente Alves Machado ; appellados, Parente Vianna & C.

Todos os senhores deputados juraram suspeição, e o Exm. Sr. presidente ordenou que se convocasse supplentes para que possa ter lugar o julgamento na proxima sessão de 7 do corrente.

PASSAGENS.

Appellante, Thomaz Teixeira Bastos ; appellados, os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Aggravos interpostos do juizo especial do commercio.

Aggravantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. ; aggravados, Costa & Filhos.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão á 1 hora da tarde.

—

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco

BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1864.

ACTIVO.		
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto	213:725$773	
Com uma só dita dito	9:620$000	223:345$773
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes	13:767$380	
Por outros titulos	$	13:767$380
Letras a receber.		
Saldo desta conta		4,431:365$063
Contas correntes.		
Saldo desta conta		751:964$676
Diversos.		
Saldo de varias contas		1,553:884$125
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates	2,259:050$000	
Em notas do thesouro dos valores de 10$000 e superiores	90:200$000	
Em notas menores de 10$000	1:049$000	
Em moeda de troco	$226	
Em notas da propria caixa	2,355:360$000	4,705:929$226
		11,680:253$243
PASSIVO.		
Banco do Brasil conta do capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação.		6,357:580$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio	$	
Por saques	124:507$440	124:507$440
Diversos.		
Saldo de varias contas		3,136:670$825
Ganhos e perdas.		
Lucros sujeitos a liquidação		61:494$978
		11,680:253$243

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

COMMUNICADOS.

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

Uma vez que o Sr. Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim, querendo passar por homem de brio e de dignidade, aceitou a provocação que lhe fiz pelo *Diario* de 7 do corrente, declarando em seu communicado inserto no mesmo jornal do dia 10, que comigo mesmo se entende esse *alguem* a que alludio em o seu primeiro communicado ; corre-me agora o indeclinavel dever de satisfazer o empenho, que contrahi, de dar-lhe conveniente resposta ; e aproveitarei a opportunidade para atirar-lhe ás faces os insultos que acaba de dirigir-me no seu ultimo escripto.

Nunca tive contestações pela imprensa com pessoa alguma, e de certo que pela minha imaginação nem de leve jámais passou que as teria com um homem da laia do Sr. Dr. José dos Anjos, de quem fiquei fazendo triste, mas justo e bem acertado juizo, desde que S. S., por desgraça minha, procurou-me e trocou comigo algumas palavras na assembléa provincial ; porque, mercê de Deus, sempre tenho fugido de approximar-me e entreter relações com gente á quem tenho ouvido attribuir certos precedentes,

Com quanto, porém, eu sinta acanhamento em entrar em liça com o Sr. Dr. José dos Anjos, assaltado em minha reputação como fui por S. S., não estou disposto á deixa-lo impune e a uzar da prudencia de Socrates, que tendo um dia levado de um insolente um pontapé, soffreu pacientemente o ultrage e como seus amigos lhe exprobassem sua insensibilidade e dissessem que era preciso que elle levasse aquelle miseravel á justiça e pedisse satisfação do insulto, retorquio : Como ! ?... Se um asno, passando, me désse um couce, eu deveria leva-lo aos tribunaes ? ! ...

Sim ; é preciso que eu dê uma resposta ao Sr. Dr. José dos Anjos, para que não me tenham por insensivel ; é preciso que eu o deixe assignalado e que todo o mundo saiba que o gilvaz, com que S. S. ha de ficar, foi o premio da sua temeridade e insolencia. E fique desde já certo o Sr. Dr. José dos Anjos, que se S. S. não tem *medo de caretas e nem de bravatas*, eu tambem não tenho o menor receio de encara-lo de frente.

Ninguem levaria á mal que o Sr. Dr. José dos Anjos, para *pôr á limpo de um labéo infame*, ainda que bem merecido, seu filho, o Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim, juiz municipal e delegado do termo de Caruarú, contestasse a veracidade das noticias daquella cidade, publicadas no *Diario* de 22 do mez passado, e nas quaes eu tive tanta parte como o proprio Sr. Dr. José dos Anjos ; e mesmo talvez que houvesse facilidade em descupa-lo, se S. S. entendesse que não podia defender seu filho sem mentir, ou sem corroborar com a sua palavra alguma mentira ; porque todos sabem até onde podem chegar os excessos do amor paternal.

Mas, que S. S. tratasse de limpar seu filho, atacando a um moço, que o não offendera, e procurando enlamear-lhe a reputação, é o que tambem todos acharão ser um procedimento revoltante e abjecto ; e eu como offendido, não podia á vista delle indignar-me menos do que me indignei, e por isso espero que meus amigos e os que lêrem estas linhas, me desculparão, se julgarem que, na repulsa de tão violenta e desabrida aggressão, sou mais acre do que devera ser.

Porque razão, não tendo eu concorrido para as sobreditas noticias, o que era facil ao Sr. Dr. José dos Anjos verificar, S. S. homem velho, e que por isto mesmo se devera sempre mostrar prudente e reflectido, arremeçou-se sbre mim com a furia de um selvagem ? Onde ficou a inculcada *moderação e comedimento* de S. S. ? Ah ! o bóte estava desde muito tempo armado, e o Sr. Dr. José dos Anjos só espreitava a occasião de da-lo. Julgou-a chegada, quando vio o nome de seu filho na imprensa, soffrendo graves accusações, porque pareceu-lhe que só eu era capaz de escrever contra elle... Demais, o Sr. Dr. Miguel Amorim acabava de cingir o *diadema da victoria* e... como o Sr. Dr. José dos Anjos queria celebrar o triumpho de seu filho, pensou que aggredindo-me e sujeitando minha reputação, que tanto préso e que me tenho esforçado para conservar sempre pura a cruel tortura.

Pois bem !... já que S. S. assim procedeu, sem ao menos attender á sua idade, ouça agora o que vou responder-lhe. O que S. S. escreveu contra mim no seu primeiro communicado, e que no segundo sustentou com o mesmo admiravel despejo, não passa de uma intriga baixa, miseravel e asquerosa, filha de uma alma pequenina, sem dignidade e sem nobreza, e forjada com o perverso fim de ver se eu decaio da confiança do governo e sou demitido do lugar que tenho, digo-o com orgulho, sabido honrar, e que honrado passarei á quem tiver de ser meu substituto.

Respondo ainda ao Sr. Dr. José dos Anjos, que perfido a ingrato é aquelle que, tendo recebido do Exm. Sr. presidente da provincia recommendações particulares, como S. S. mesmo o asseverou no seu communicado de 23 do mez passado, *para deixar a eleição correr livremente, porque o governo queria antes perder, do que ter o desgosto de ver alterado o socego publico por qualquer violencia ou desvio das autoridades*, trahio semelhantes recommendações e abusou, segundo ouvi dizer, do nome do governo para justificar as tropelias que fez nessa eleição, affirmando que não fazia mais do que cumprir as ordens que deste tinha recebido ; e não póde aquella qualificação de perfido e ingrato—caber-me, pois que tenho sempre com a maior fidelidade cumprido as ordens que, como empregado publico, hei recebido do mesmo governo.

Os sentimentos ignobeis da perfidia e da ingratidão, Sr. Dr. José dos Anjos, só podem existir, por exemplo, no homem de caracter dobre, no aventureiro politico, no individuo que, tendo filho, autoridade no centro da provincia, ordenou-lhe que fizesse guerra em uma eleição á certo candidato, que dizia ser adversario politico, e depois mandou-lhe contra-ordem para que trabalhasse em favor desse mesmo candidato, contra todas as conveniencias e resoluções do seu partido, só por mera especulação, só porque vio que com semelhante procedimento, que na realidade não é de homem que se estima e que sabe dar valor a honra, podia o mesmo filho obter mais um emprego porque desde muito suspirava, e conseguir as graças *talvez* desse mesmo candidato.

Finalmente, perfido e ingrato é o Sr. Dr. José dos Anjos, verdadeiro Jano politico, que, ao passo que se diz liberal puro ou genuino, regosija-se com as violencias praticadas por seu filho contra o partido liberal de Caruarú ; violencias para cuja pratica é bem provavel que o delegado d'alli tivesse recebido bons insitamentos do Sr. Dr. José dos Anjos.

E', por conseguinte, forçoso, que S. S. confesse, que só a coragem do desfaçamento faz que quem é assim e por semelhante maneira se comporta, applique a outro a fabula composta para pintar *a dubiedade de caracter*, que no Sr. Dr. José dos Anjos vê-se distinctamente sem oculos.

Para dar força á sua vil intriga de que eu *perfida e ingratamente guerreio ás escondidas o governo*, disse o Sr. Dr. José dos Anjos no seu ultimo communicado que vio algumas listas para a ultima eleição de juizes de paz e vereadores, contendo nome de pessoas de politica contraria á dominante, e que lhe affirmaram serem escriptas por letra do promotor do Bonito.

Não espere nunca o Sr. Dr. José dos Anjos que eu me meça pela sua bitola, nem que me ha de apanhar em mentira. E' verdade que fiz com a minha propria letra seguramente duzentas listas para a referida eleição e mandei fazer outras tantas ; mas o que eu não consinto é, que o Sr. Dr. José dos Anjos attribua, como parece, caracter politico ao minguado grupo, que acompanhou seu filho nessa eleição em Caruarú ; por que elle proprio, quando tratava de forma-lo, excitando resentimentos e avivando odios adormecidos, dizia que a questão eleitoral não era politica, mas sim pessoal, e que todo o seu empenho era tirar uma desforra e desmontar o director do partido liberal d'aquella freguezia, que não se quiz prestar á ser-lhe subserviente. Se, pois, essa questão era pessoal, como apregoava o Sr. Dr. Miguel Amorim ; por que razão não podia eu pronunciar-me, sem comprometimento do meu cargo, por aquelle lado onde via maior numero de amigos meus e contava com mais sympathias ? Por ventura o Sr. Dr. Miguel Amorim tem mais direitos do que eu, de modo que, em uma eleição, lhe seja permittido apresentar-se á frente de um grupo para supplantar um partido, e isto unicamente com o fim, pouco nobre de tomar desabafos e satisfazer caprichos pueris, e a mim seja vedado collocar-me junto desse mesmo partido levado pelo sentimento da gratidão, e ajuda lo com os meus conselhos e fracos serviços ?!

Além disto, eu não sei que o governo seja parte em eleições, o que aliás se deprehende do trecho do communicado do Sr. Dr. José dos Anjos que estou respondendo, e apenas o considero como poder protector da liberdade de todos os cidadãos ; e, pois, só S. S. se lembraria de arguir-me de guerrear, o governo, allegando o facto de ter eu escripto as mencionadas listas.

Que triste papel está representando o Sr. Dr. José dos Anjos para gosar o *invejavel* prazer de uma vingançinha contra um desafecto de seu filho !!... Entretanto, estou persuadido de que, o que levo dito, já o confunde bastante, mostrando

MUTILADO

que em verdade a sua malevola accusação não passa de uma intriga baixa, miseravel e asquerosa, como disse e repito de rosto e peito descobertos.

Saiba o Sr. Dr. José dos Anjos que eu não negaria haver feito aquellas listas, assim como não nego facto nenhum da minha vida, por que não sou do numero d'aquelles cobardes que, receiosos sempre dos actos que praticam, não são capazes nunca de confessa-los, para não terem que carregar com o peso da competente responsabilidade, ainda quando d'ahi me tivessem de provir graves e incalculaveis prejuizos, ainda quando, *verbi gratia*, estivesse certo de que, com a minha confissão, viria S. S. realisados os desejos que hoje mais o atormentam, o que, se succedesse, S. S. consideraria uma enorme catastrophe para mim. Costumo ser coherente: quando pratico um acto, sujeito-me á todos os seus resultados. Duvido, entretanto, que o Sr. Dr. José dos Anjos tenha a mesma franqueza e confesse assim publicamente que seu filho teve, durante dias em Caruarú, uma officina de fazer chapas para a referida eleição, visto que sabe disto tão perfeitamente como eu; e duvido, por que S. S. tem mostrado que sabe pregar bem o dente na reputação alheia, mas que falta-lhe a coragem para dizer certas verdades.

Isto posto, eu peço agora ao Sr. Dr. José dos Anjos que me responda ao seguinte, se a confusão em que vai ficar lh'o permittir: Que qualificação deve-se dar ao procedimento do seu filho, relativamente ao convite que elle fez aos vermelhos de Caruarú para o ajudarem na ultima eleição d'alli; convite que não foi acceito por que não se puderam ajustar sobre a partilha dos lugares da mesma eleição? Talvez que S. S., afrouxando mais um bocadinho *o colchete* de sua *conhecida moderação e comedimento,* queira ter o arrojo de dizer que, pela idéa que faz da *probidade e caracter* de seu filho, isto é uma falsidade minha; mas eu o desmentirei, invocando o testemunho dos membros mais importantes d'aquelle partido, com quem seu filho se entendeu.

Ora, se o Sr. Dr. José dos Anjos teve a audacia de affirmar que eu *perfida e ingratamente guerreio ás escondidas o governo,* dando como prova desta asserção as listas á que alludio, por que continham nomes de pessoas contrarias á politica dominante, e por isso me chamou cobarde e infame, epithetos que lhe ficaram impressos na fronte, deve concordar comigo que seu filho guerreia tambem o governo, por que procurou unir-se com pessoas de politica contraria á dominante, e que por tanto, é elle credor d'aquelles *honrosos titulos.* Não se zangue comigo o Sr. Dr. Miguel Amorim, que não desejo offende-lo com o meu raciocinio; agradeça antes a seu pai o elogio que ahi lhe fica, pois que é conclusão legitima das promessas por elle estabelecidas.

Eis como o Sr. Dr. José dos Anjos, sem o sentir, ferio com o mesmo golpe indigna e inopinadamente a mim e a seu filho!

Não tinha intenção de dizer pela imprensa uma só palavra acerca da ultima eleição de juizes de paz e vereadores de Caruarú; ao contrario estava bem disposto a guardar silencio sobre ella; mas bem se vê que eu não podia responder devidamente ao Sr. Dr. José dos Anjos, sem dizer ao menos o que fica dito, embora esteja convencido de que S. S. muito calculadamente fallou nessa eleição involvendo o meu nome.

Continuando na minha resposta ao Sr. Dr. José dos Anjos, cabe-me asseverar-lhe que não considero seu filho tão grande personagem, que, para tirar-lhe *a grande estima e conceito* que S. S., sob a *fé* de sua *honrada* palavra, assegura gosar elle *geralmente* em Caruarú, seja-me preciso guerreiar ás escondidas o governo, como S. S. ainda o affirmou dando assim provas de que vive por seu filho cheio de nauseante orgulho e de que é dotado de uma fatuidade sem limites.

E para que havia eu tirar ao Sr. Dr. Miguel Amorim a *grande estima e conceito* de que gosa em Caruarú? O que faria delles, se estou satisfeito Com — o odio e desconceito — de que tambem alli goso, e acho que ninguem os quereria?

Para que, porém, o Sr. Dr. José dos Anjos se firme mais no juizo que faz da *estima e conceito* do seu filho n'aquelle lugar, eu tomo a liberdade de lembrar-lhe o seguinte: que tendo-se elle apresentado como candidato á presidencia do collegio eleitoral d'alli nas duas ultimas eleições para senadores, foi em ambas derrotado, não obstante os esforços que fez para ser eleito, e ser além disso a primeira autoridade do termo!

Resolvido, como me acho, a não deixar sem resposta uma só das palavras offensivas do Sr. Dr. José dos Anjos, não me é possivel pôr á margem este pedacinho do seu primeiro communicado: *« Coitado! está pequeno ainda: caminhe assim que vai bem! »* Não admira que S. S. me lastime e escarneça, porque em regra cada individuo costuma tratar os outros conforme a consciencia lhe diz que elle proprio merece ser tratado; e tambem porque mais de um despresivel tenho eu visto querer cuspir em pessoas respeitaveis, só por não poderem hombrear com ellas. Todavia, eu declaro sinceramente ao Sr. Dr. José dos Anjos, que me tenho na conta de pequeno, mas não menor que S. S. e que presumo ir bem, assim como vou, porque felizmente vejo que S. S. não segue pela estrada por onde eu caminho. Seria para mim verdadeira desgraça, se eu fosse constrangido á seguir o exemplo do Sr. Dr José dos Anjos, ou a toma-lo por modelo em alguma cousa.

Pondo aqui termo a minha resposta ao Sr. Dr. José dos Anjos e arrancando-lhe a mascara para que todo o mundo veja que está para sempre marcado como intrigante e assassino da reputação alheia, quero dirigir-lhe duas palavras de despedida: desacolchete-se mais, Sr. Dr. José do Anjos, desgrenhe-se todo, e, cada vez mais furioso, faça cahir sobre mim uma chuva de insultos, e de novas calumnias, porque eu estou disposto a deixa-lo em paz, entregando-o de ora em diante a completo desprezo.

Cumpra S. S. a grosseria de responder-me *com sobra, com a sua experiencia de velho,* que emquanto S. S. se occupa nesse trabalho, eu vou lendo e relendo uns annuncios publicados nos *Diarios* de 8 e 9 de agosto passado, o ultimo dos quaes é assignado por—V. das Amoras—e exclamando: esse Sr. Dr José dos Anjos é mesmo um homem experiente!!!...

Villa do Bonito, 17 de outubro de 1864.

Joaquim do Rego Barros.

CORRESPONDENCIAS

Senhores redactores.—Fazia a mais vantajosa idéa e mais elevado conceito da coragem, que tanto distingue o bacharel Joaquim Francisco de Mello Cavalcante em todas as peripecias de sua vida e acreditava mesmo que, sendo elle o herdeiro das paternas glorias, não deixaria, que ellas corressem á revelia; mas que a fizesse com tanto desaso, como se vê do *Diario* de 14 do corrente, sendo a cada passo apanhado nas mais flagrantes contradições, e sómente tratando de mostrar, que sua educação e seus habitos não se compadecem com a linguagem virulenta do autor do historico, pretendendo, por esse modo, illudir a credulidade publica, que na insciencia dos factos, julga de tudo a primeira vista, é que não pensava.

Tinha o direito de esperar, que a contrariedade opposta a exposição que fiz publicar, do attentado de que fomos victimas, seria a mais completa refutação, a mais cabal resposta á tudo quanto extrahido dos actos da execução movida contra nós pelo *honrado* pae do Sr. Joaquim Francisco, torna bem saliente o facto em questão, e firma assaz o caracter de seus autores.

Mas quão diversa foi a attitude que em tal emergencia, tomou o bacharel Mello Cavalcante!

Na impossibilidade de defender-se e a memoria de seu *honrado* pae da imputação que lhes foi irrogada, o bacharel Mello Cavalcante, cumplice do attentado, exforça-se em provar, que o salteador que se occultara na invia estrada para roubar o viandante que aquelle que por sua vez, se approveitara dos agentes de policia para tornar effectiva a previdencia reclamada pelas *circumstancias* da época, mas não autorisada em lei—a penhora pela mesma policia—tivera fins muito licitos, motivos muito valiosos, quaes fosse a cobrança de um debito contestado por mim e meus irmãos, qualificados por esse facto de scelerados desesperados de achar guarida nas leis e protecção de uma pista administração! Podera dizer quem são os scelerados, desenrolar esse pesado véo de 14 annos atravez do qual vejo penhorado e confiscado, senão roubado um engenho e fabrica com tudo quanto lhe pertencia, e meu pai, no ultimo quartel da vida, expelido a pé e sem abrigo de sua casa, privado de seus bens come um forasteiro sem familia e sem pão e isto quando ainda eram pendentes os embargos oppostos a sentença da relação; tudo isto podera dizer, mas para que, se uma cousa não é mais do que a consequencia de outra?

E sendo assim, como não póde deixar de ser, seja licito a uma das victimas, hoje que se encontra em meio do caminho com o seu algoz, embargar-lhe o passo, fallar-lhe a consciencia, se a tem, e a consciencia daquelles, que nos ouvem, para dizer lhe o que sente, na ausencia de outros meios, e em desabafo de seus resentimentos. Nesse presuposto direi, que sem que a relação considerasse liquidos os 28:000$000 constantes de recibos juntos aos autos, em que correu a questão, nem por isto deixa de ser verdade, que nos deu o direito de have-los, e não foram pelos exequentes abatidos do debito total, assim como não ficou provado, que deixassem de tê-los recebido.

Nem pega a labia de que pelo simples facto de não ter a relação julgado liquos—por uma estranha jurisprudencia—os mesmos 28:000$000 não nos desse direito sobre os mesmos, por quanto da circumstancia de deixar-nos salvo o direito de havermos quaesque quantias, que houvessemos dado em pagamento, resulta, que ella reconheceu existirem essas quantias, e outras não podiam ser senão os 28:000$000 sobre os quaes versava a nossa reclamação, sendo que não reconheceu liquidas essas quantias por não serem reclamadas em reconvenção.

Direi ainda—e espero que o bacharel Mello Cavalcante prove o contrario, pois que nada disse a respeito e nem a commoção porque passava a provincia autorisava uma medida extralegal se a policia compete proceder a penhora e apprehensão de bens, e se foi neste sentido, que requereram força ao chefe de policia, ou para auxiliar a justiça que em nada disto figurou.

Se uma vez procedida a penhora pela policia e entregues os bens ao depositario Bernardo Dornellas, que entretando, mui calculadamente, e talvez pelo pejo de declinar esse nome, deixou de figurar como tal no termo de apprehensão de bens (documento sob n. 3) appenso a sua correspondencia, quem autorisou ao exequente a chamar-se a posse de todos os bens penhorados e dispor delles como effectivamente dispoz, vendendo escravos penhorados ao Sr. tenente-coronel Luiz de Albuquerque Maranhão, desmembrando do engenho Abreus como se seu fosse, terrenos, que foram vendidos ao Sr. João Lobo de Barros, já fallecido?

Já vê o Sr. Joaquim Francisco, que não fui rigoroso na exposição dos factos, taes como elles se deram; e se o *tedio* e aversão, que naturalmente inspira a verdade quando não se póde fallar com grande somma de consciencia e moralidade, como no caso vertente, o dominaram em extremo, que dirá o publico quando o dominar a convicção de que *tanta polidez e civilidade* é o recurso dos máos para poupar aos bons o *tedio* e o horror ás suas iniquidades?

E de feito com que nome se dão a conhecer os que, como os exequentes, depositario, *et reliqua*, (alias defendidos como fieis cumpridores de seus deveres porque deu conta aos exequentes dos bens dos executados, apezar de consentir em transacções de toda a ordem, o que prova, que os instrumentos não podiam ser melhores) representam na sociedade o papel de..... O Sr. Joaquim Francisco comprehende, não? Pois comprehenda mais esta. Em 1853 exigindo eu do Sr. Luiz Maranhão, sob protesto, que ainda agora rectifico, a cohibição dos titulos pelos quaes possuia ditos escravos, foi-me pelo mesmo senhor declarado, que effectivamente os tinha, mas que não declinaria o nome do vendedor! Que nome merece isto, Sr. Joaquim Francisco? Creio, que não lhe será muito difficil adevinhar, e então verá, que não ha tal virulencia na linguagem do autor do historico.

Não deixarei de interpellar o Sr. Joaquim Francisco, uma e muitas vezes, sobre qual fosse o direito, que concedeu ao seu honrado pai a faculdade de chamar-se a posse e usofructo desses bens, quando havia uma cousa chamada — depositario — pela policia, é verdade, para o que não cessarei de chamar a attenção dos entendidos na materia. E diz o Sr. Joaquim Francisco, que custa a crer, que o proposito de ferir os exequentes levasse o autor do historico a faltar a verdade e ao respeito devido á propria consciencia.

O que custa a crer, Sr. Joaquim Francisco, é que S. S., sem o menor respeito á propria consciencia, e para chegar a seus fins, illudindo o publico, que nunca virá de proceder tão minuciosas indagações, pelo que procurarei inteira-lo da verdade, adulterasse algumas peças, que fez extrahir dos respectivos autos, e fazendo uma conta de cabo de esquadra supponha destruir, por esse modo, a *merecida* opinião, que veio de crear no espirito publico a publicação, que tanto lhe deu que fazer. Para isto recorrerei aos proprios documentos, por S. S. publicados, começando pelo de n. 3.

Confrontado este documento com o que fiz publicar, e que foi integralmente copiado dos autos, nota-se o accrescimo de tres escravos sobre os 38 comprehendidos na primeira penhora, a saber: José Benguela, Joaquim Baca, e Rosa Camundongo, não comprehendidos em nenhum dos termos de penhora; e nem isto é de estranhar reflectindo-se, que o bacharel Mello Cavalcanti tinha necessidade de não cahir em contradicção nas contas, na verdade bem complicadas, á que se soccorreu, para dar um colorido, ainda assim bem triste, ao quadro, que se propoz descrever.

Resultou, porém, que do cahos surgisse a luz para os cegos de entendimento, que não querendo entender o que se lhes diz, são forçados a não resistir a logica invencivel dos factos.

Na contingencia de apresentar uma carrada de certidões de obitos (documento sob n. 4) de 27 escravos, certidões que deviam estar appensas aos autos, em que correu a execução, e que, pelo facto de não estarem, nos leva a crer, que foram solicitadas e graciosamente prestadas ao amigo em apuros, o bacharel Mello Cavalcanti, ainda neste ponto, andou tão mal avisado, que nos offerece occasião de dizer-lhe, em phrase vulgar—o ladrão foi apanhado com o furto na mão.

De certo, quem, depois de detida apreciação, ver e observar, que taes escravos (os tres referidos anteriormente) introduzidos, mas não comprehendidos no primeiro termo de penhora se acham no numero dos escravos fallecidos, que em nenhum dos termos de penhora e apprehensão de bens se acham mencionados ditos escravos, e mais os de nome José Canude, Joaquim Preá, Sebastião e Felippa, e entretanto elles apparecem nessas celebres certidões de obitos, admirará por certo os esforços sobrenaturaes de que é susceptivel o seu convicto de seus crimes e ralado de remorsos afim de manter uma reputação, que ameaça ruina, se é que já não está sensivelmente arruinada. Nem lhe póde valer a circumstancia de terem deixado de ser comprehendidos na primeira penhora nove escravos, e deste numero sejam os fallecidos, por quanto sete destes se acham mencionados na ultima penhora procedida em 1857, posterior a data das certidões exhibidas.

E ainda admittindo que na primeira penhora fossem apprehendidos 41 e não 38 com os nove que deixaram de ser mencionados pela precipitação da diligencia, (e quem dirá, que só foram nove?!) e que prefazem o numero de 50 e não 49 (contradicção sobre contradicção!) tendo fallecido 27, deviam existir ao tempo da segunda penhora 25 com os dous existentes em poder dos executados, ao todo 52: mas convindo acreditar nas certidões de obitos, e portanto na existencia de mais sete escravos, de que não trata nenhuma das penhoras, á que se procedeu, é forçoso concluir, que apparecem *invisiveis*, talvez os da negociada com o Sr. Maranhão.

Identico valor ao que podem merecer taes certidões separadas dos autos e só hoje publicadas tem esse depoimento de tres testemunhas, duas das quaes moradoras no engenho Abreus, e uma que antes tivéra sido procurador do Sr. Joaquim Francisco na mesma questão, as quaes tendo visto morrer todos esses escravos, bois, bestas, ovelhas, não combinaram quanto ao assucar apprehendido, desde que uma sóbe de 205 e outra de 225 arrobas, cujo liquido producto devéra antes constar das respectivas contas de venda, juntas aos actos, que não são de attestações e documentos graciosos.

Satisfez-me, Sr. Joaquim Francisco, a confissão, a que se vio S. S. forçado, na ausencia de defesa possivel, de que temos direito a haver os rendimentos de nove annos, durante os quaes estivemos privados de todos os nossos bens, e seu honrado pai no uso-fructo delles; satisfez-me, sim, porque ella diz bem alto, que fomos expoliado desse direito, que elle nos foi roubado, e só hoje é que se nos vem de reconhecê-lo, *limitando-se* S. S. a exigir-nos o saldo de 50 e tantos contos, que ainda nos achamos a dever-lhes. Sorprendeu-me, acredite o Sr. Joaquim Francisco, esta ultima declaração; digo mal, não esperava, que o instincto tivesse mais força do que o remorse, que S. S. se prevalecesse ainda hoje do que a boa razão e o melhor direito qualificam — roubo — esbulho, extorsão inaudita, quando era de crer, que alguma cousa modificados estivessem os habitos contrahidos na *boa escola*, que se lhe deparou ao deixar os bancos d'uma faculdade. E' um gosto vêr como o Sr. Joaquim Francisco se fere com as proprias armas. No empenho de provar, que a demora no proseguimento da execução foi antes devida á nós de que ao proposito dos exequentes em fazer que a accumulação dos juros sobre o capital, depois d'alguns annos, sortisse o desejado effeito, traz para exemplo o tempo, que ordinariamente se gasta em questões semelhantes, como fosse a que nesta comarca teve lugar entre partes o major Francisco Gomes d'Araujo Pereira e João da Matta Rodrigues Fundador, sem se lembrar que para isto muito concorreu a combinação dos dous elementos, então dominantes — Joaquim Francisco e Moscoso — este juiz e aquelle advogado no pleito em questão, os quaes, não obstante reconhecerem o direito do major Francisco Gomes, usaram do expediente de protelar a execução, depois de esgotarem todos os meios, até as mais inauditas perseguições, das quaes foi o publico inteirado, e teve occasião de reconhecer o Sr. deputado Brandão, na qualidade de advogado do mesmo major, que poz termo á questão depois d'uma conciliação, em que foi reconhecido o direito do seu constituinte. Por ahi se avalie da força argumenticia, inculcada honestidade e presumida gravidade do meu adversario.

Não preciso, como o Sr. Joaquim Francisco, tecer labyrinthos, em que se occulte a mentira com as côres da verdade; os pontos essenciaes ahi ficam capitulados; o publico, para quem, por minha vez, appello com mais confiança e tranquillidade ainda de que o meu adversario, que decida entre ambos, fazendo-me a justiça de crer, que não o calumnio quando o considero herdeiro das inglorias glorias, que tem sabido conservar, julgando-se talvez feliz com os despojos d'uma victoria, que o devia cobrir d'eterna vergonha. O que porém não posso prescindir é de vingar as cinzas exhumadas pelo Sr. Joaquim Francisco d'algumas pessoas, que me são charas. Obriga-me a dar-lhe o troco na mesma moeda.

Assim far-lhe-hei sentir, que a reputação desse juiz municipal supplente, á que se refere, está superior ás settas dos seus calumniadores, que, por mais que se esforcem, não lograrão conquistar o lugar de honra, que sempre soube elle manter na sociedade dos homens honestos, em que viveu e morreu.

Esses sicarios, á frente dos quaes se via um dos executados, meu mano, dirigir-se á sala do jury e della expellir o respectivo juiz de direito, no que ha mais do que exageração, ha falsidade, nunca se compararão e menos correrão parelhas com os Albertos, assassino de Verissimo de tal, com esse celebre Victorino, sentenciado de Fernando, ex-escravo do *honrado* pai do Sr. Joaquim Francisco, optimo agente para melhores emprezas, e que hoje é Victorino Cavalcante — o *Sovelão* do Sr. Joaquim Francisco para o que dér e vier. Finalmente não foi a nossa casa, que obrigou, em épocas remotas, o assassino d'um homem, que, tendo feito figura importante nas fileiras do partido liberal, succumbio ao punhal homicida do sicario assalariado.

Releve o Sr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcante, que assim proceda, desde que se lança insinuações desairosas á memoria de pessoas, que sempre me acostumei a acatar e venerar; e creia, que nutro os mais serios desejos de que não mais se encommode e dê tratos á imaginação para responder-me, porque entre o muito dizer e provar a distancia é immensa, e de palavras estamos fartos; de provas o publico que é o juiz deve estar satisfeito.

De mais, a minha posição de perseguido e esbulhado de todos os bens, que possuiamos, reduzido, para melhor dizer, á miseria, sem recursos para medir-me com um campeão tão respeitavel, mal podendo ainda agora, fazer saliente a justiça que me assiste, obriga-me a pôr termo a esta discussão, que d'outro modo e em outras circumstancias, seria interminavel.

Recife 28 de outubro de 1864.

Miguel Bezerra de Abreu.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Seguros de vidas—utilidade d'estas instituições.

Temo-nos occupado por diversas vezes e a respeito de diversas companhias dos seguros de vidas, porque entendemos que a sua instituição sendo como é uma verdadeira providencia para todas as classes, convém anima-la e auxilia-la.

O seguro de vidas offerece ao rico collocação segura e altamente rendosa para os seus capitaes; á classe media, classe sobre todas illustre e digna por conter os representantes das sciencias, das artes e do trabalho, um meio commodo de accrescentar a sua fortuna, e um porto de salvação na adversidade. Até as classes mais desfavorecidas podem desfructar as vantagens que offerecem as moralisadoras e proficuas associações de seguros de vidas.

Entre as companhias hespanholas acreditadas em Portugal, existe como uma das primeiras *La Nacional* cujas condições vantajosas a tornam das mais procuradas pelo publico, solicito sempre em dar a preferencia a quem lhe dá maiores interesses á custa de menos sacrificios.

La Nacional tem em Portugal dous conselhos de vigilancia, um em Lisboa e outro no Porto, compostos ambos de pessoas diguissimas. Eis os seus nomes:

CONSELHO DE VIGILANCIA EM LISBOA

Exm. Sr. marquez de Ficalho, proprietario e ajudante de campo de S. M. el-rei D. Pedro V.
Exm. Sr. conde d'Atalaia, proprietario.
Exm. Sr. conde barão d'Alvito, proprietario.
Exm. Sr. conde de Carvalhal, proprietario.
Exm. Sr. conselheiro Antonio Vicente Peixoto, proprietario.
Exm. Sr. conselheiro Filippe Folque, brigadeiro do real corpo de engenheiros e director geral dos trabalhos geodesicos e topographicos do reino.
Exm. Sr. conselheiro Justino Maximo Baião Mattoso, proprietario.
Exm. Sr. Joao Theodoro Pinto Maia, proprietario.

CONSELHO DE VIGILANCIA NO PORTO.

Exm. Sr. conde de Rezende, proprietario.
Exm. Sr. visconde de Castro Silva, proprietario e negociante.
Exm. Sr. barão de Prime, proprietario.
Exm. Sr. Gonçalo Guedes de Carvalho, proprietario.
Illm. Sr. José Joaquim Pereira Lima, proprietario e negociante.
Illm. Sr. Valentim José Ricoes, negociante.
Illm. Sr. Dr. Arnald Anselmo Ferreira Braga, bacharel em medicina e philosophia pela universidade de Coimbra; lente de zoologia da academia polytechnica do Porto, e membro do censultorio homeopatico portuense.
Illm. Sr. José Antonio da Silva d'Aguiar da Beira, proprietario e negociante

La Nacional foi creada e autorisada por ordem regia de 21 de dezembro de 1859.

O seu fundador e director geral é o Sr. D. José Corty Claur.

A séde da companhia é em Madrid, rua do Prado 19.

O numero de subscriptores em 30 de setembro ultimo era de 14782. O capital subscripto até á mesma data sommava 4.000:500$000 rs.

La Nacional recebe por direitos de administração 4 por 0/0 sobre o capital subscripto, isto é 20 por 0/0 menos que as outras companhias de identica natureza.

Uma subscripção annual de 50$000 réis, produz sem perda de capital:

No fim de	5 annos	446$500
»	10 »	1:157$500
»	15 »	4:322$500
»	20 »	11:201$250
»	25 »	28:318$850

Uma subscripção unica de 500$000 réis produz sem perda de capital:

No fim de	5 annos	1:244$150
»	10 »	3:095$250
»	15 »	7:703$500
»	20 »	19:168$800
»	25 »	47:698$100

Productos de uma subscripção annual de 50$ réis a todo o risco, nas idades de 30 a 39 annos:

No fim de	5 annos	514$450
»	10 »	1:867$000
»	15 »	5:517$800
»	20 »	15:697$450
»	25 »	44:917$200

Productos de uma imposição unica de 500$000 réis a todo o risco, nas idades de 3 a 19 annos:

No fim de	5 annos	1:517$650
»	10 »	3:956$800
»	15 »	10:233$100
»	20 »	26:690$700
»	25 »	69:950$200

As subscripções podem fazer-se de quatro modos diversos.

1º—Com perda de capital e beneficios por morte do segurado, e com faculdade de liquidar cada 5 annos.

2º—Com perda por morte do segurado, só dos beneficios e não do capital que tiver imposto, com faculdade de liquidar cada 5 annos.

3º—Com perda de capital e juros, por morte do segurado, *podendo liquidar, e retirar-se todos os annos* depois de corrido o primeiro quinquennio.

4º—Sem perda de capital nem lucros, *em caso algum nem mesmo com a morte do segurado* podendo liquidar cada anno, depois de passar os primeiros cinco.

O Sr. D. João de Aguilar e Ortega é em Portugal o administrador principal de *La Nacional.* Tem o seu escriptorio, na rua dos Douradores n. 192, 1º andar, sempre patente aos subscriptores desde as 9 da manhã ás 4 da tarde. Presta tambem todos os esclarecimentos desejaveis.

A demonstração dos resultados que devem obter-se na época de liquidação, tal como acima a apresentamos, é muito clara, com tudo em outra occasião que nos tornemos a occupar do assumpto, dar-lhe-hemos maior desenvolvimento para a tornar ainda mais comprehensivel. Todavia a demonstração que hoje offerecemos é sufficiente para provar a boa organisação e as vantagens reaes para os associados na *Nacional.*

Agente *Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.*

O perfume do hemispherio occidental.

(Extracto do jornal—*A Chronica,*— 23 de junho de 1858.)

Agoa Florida. No meio do oppressivo calor que nos cerca e debilita e de que nós todos mais ou menos soffremos, consideramos aquelle que nos pode proporcionar qualquer um meio de alivio consolador e de mitigação suave para nossos soffrimentos como um grande bemfeitor. Os Srs. Lanman & Kemp residentes em Water Street n. 69, fabricantes d'Agua Florida, tornam-se pois com justa razão, em summo grão dignos deste louvor: e o seu annuncio póde ser visto em uma outra columna desta edição de hoje. Esta excellente agua ou admiravel liquido é usado para os usos ordinarios de banho e por sem duvida um dos cosmeticos o mais agradavel assim como é o mais delicado e delicioso perfume que jamais temos usado.

A' venda nas boticas e lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE

4 DE NOVEMBRO DE 1864.

Cambio sobre Londres — 90 d/v. 27 1/8 d. por 1$000.

Dubourcq Junior, presidente.
Guimarães, secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 3	69:446$284
Idem do dia 4	24:364$344
	93:810$628

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	285	
» » com generos...	379	664
Volumes sahidos com fazendas...	89	
» » com generos...	1,260	1,349

Descarregam no dia 5 de novembro.

Escuna hanoveriana—*Joanne Frederick*—diversos generos.
Brigue inglez—*Runymede*—bacalhão.
Escuna hespanhola—*Virg do mon Serrat*—vinhos.
Sumaca hespanhola—Paula—idem.
Barca ingleza—*Ronald*—mercadorias.
Galera franceza—*Solferino*—mercadorias.

Importação.

Barca ingleza *Ronald*, entrada de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

84 volumes fazendas de algodão e de linho, 2 fardos barbante, 41 ditos saccos vasios, 42 volumes machinismo, 2 caixas objectos diversos, 80 volumes ferragens, 119 fogareiros, 100 barris chumbo de munição, 401 barricas cerveja, 100 barris banha, 5 fardos linhagem, 200 saccos arroz, 25 ditos aveia, 50 barris agua-raz, 5 saccos cevada, 30 fardos feno, 233 gigos e 37 barricas louça, 2 volumes garrafas vasias, 500 caixas sabão, 189 taboas, 101 toneladas de pedra para calçamento; a Saunders Brothers & C.

40 barricas barrilha, 6 volumes fazendas de algodão, 1 dito dita de linho, 6 ditos machinismo; a J. Pater & C.

26 caixas linha, 1 dita chapéos de sol; a Alves Hamburger.

4 volumes fazendas de algodão; a Thomaz Jefferies.

3 volumes fazendas de linho, 1 caixa modas; a C. Feuton.

50 barris manteiga, 12 ditos oleo de linhaça; a E. A. Burle & C.

25 barris breu, 20 caixas conservas, 110 gigos louça, 2 caixas mostarda; a ordem.

20 caixas conservas, 2 ditas mostarda; a Lasserre & C.

31 barricas cerveja; a Palmeira & Beltrão.

3 caixas chapéos de sol, 51 volumes fazendas de algodão, 3 volumes fazendas de linho, 3 caixas chapéos de sol; a Mills Latham & C.

2 volumes fazendas de linho; a João Keller & C.

25 presuntos, 40 pedaços de toucinho e 1 caixa chá; a Widon Raymond & C.

50 gigos louça; a Thom B. & Roberts.

Exportação.

Brigue hamburguez *Adelbert*, carregou para Liverpool:

569 saccos com 2845 arrobas de assucar, 669 saccas com 3405 arrobas e 5 libras de algodão, 189 couros seccos e salgados com 5580 libras.

Patacho brasileiro *Palma*, carregou para New-York:

418 saccas com 2058 arrobas e 9 libras de algodão, e 1863 pelles de cabra.

Galera franceza *Sphere*, carregou para o Havre:

1343 saccas com 7386 arrobas e 29 libras de algodão, 234 couros salgados, seccos com 4474 libras e 1232 couros verdes com 63798 libras.

Brigue inglez *Lion*, carregou para Liverpool:

1000 saccos com 5000 arrobas de assucar, 826 saccas com 4286 arrobas e 28 libras de algodão.

Barca ingleza *Stella*, carregou para Liverpool:

524 saccos com 2620 arrobas de assucar, 798 saccas com 5622 arrobas e 11 libras de algodão, 1029 couros salgados e seccos com 38413 libras.

Vapor francez *Bearn*, carregou para Bordeaux:

150 saccas com 767 arrobas e 28 libras de algodão.

Brigue inglez *Titania*, carregou para Liverpool por Maceió:

800 saccos com 4000 arrobas de assucar mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	1:986$144
Idem do dia 4	1:679$481
	3:665$625

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	542$022
Idem do dia 4	1:819$413
	2:361$435

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Ilha de Maio — 24 dias, galera brasileira *27 de Abril*, de 656 toneladas, capitão o piloto Abel Lopes Pereira, equipagem 21, carga sal; a ordem.

Maceió—3 dias, escuna hamburgueza *Regina*, de 86 toneladas, capitão Puper, equipagem 6, carga carvão e outros generos; a Rabe Schmetau.

Liverpool 50 dias, brigue inglez *Rosilie*, de 176 toneladas, capitão John Rouland, equipagem 8, carga fazendas e outros generos; a João Antonio de Araujo & C.

Liverpool—54 dias, brigue inglez *Harmston*, de 284 toneladas, capitão W. Sterkings, equipagem 9, carga fazendas; a Paton Nash.

Navio sahido no mesmo dia.

Brisbane Queenoland—vapor inglez *Platypus Blix*, com a mesma carga que trouxe de Glasgow.

EDITAES.

O tenente Thomé Carlos Peretti, juiz de paz do segundo districto da freguezia do Santissimo Sacramento da Boa-vista, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente virem, que por parte de Antonio José Paulo de Carvalho me foi feita a petição do theor seguinte:

Antonio José Paulo de Carvalho, que sendo-lhe devedor Manoel Soares de Moura da quantia de cento cincoenta e nove mil seiscentos réis, quér por isso chamar a conciliação, mas como se ignora o lugar certo onde existe, requer o supplicante á V. S. se digne mandar que seja o supplicado citado editalmente, para o que desde já o supplicante se offerece a justificar a sua ausencia, e que julgada que seja por sentença, V. S. mande passar os editos na forma da lei, pelo que pede á V. S. Illm. Sr. juiz de paz do segundo districto da freguezia da Boa-vista, assim o determine, visto o supplicado ser morador neste mesmo districto. E receberá mercê.— Procurador Bernardino de Senna Dias.

Na qual petição dei o despacho seguinte: Como requer. Segundo destricto da Boa-vista, 8 de outubro de 1864.—T. C. Peretti.

Em virtude do qual dispacho se procedeu a inquerição de testemunhas que depozeram sobre o juramento dos Santos Evangelhos, a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia de Manoel Soares de Moura, e sendo tudo autoado e preparado me vieram os autos conclusos, e por mim lidos, e examinados, nelles proferi a sentença do theor e forma seguinte:

Estando provado pelo depoimento de testemunhas que Manoel Soares de Moura acha-se ausente em lugar não sabido, hei por justificada a sua ausencia, o escrivão passe carta de editos com o prazo de 30 dias, pagas as custas pelo justificante.

Segundo districto da Boa-vista, 12 de outubro de 1864.— Thomé Carlos Perette.

Nada mais se continha em dita sentença, por bem da qual se passou ao justificante o presente com o prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita a Manoel Soares de Moura, para que dentro de 30 dias compareça por si ou por seu bastante procurador para se proceder aos termos da conciliação na forma da petição, e a qualquer outra pessoa para que lhe faça sabedor da mesma citação afim de que não fique indefeso.

O porteiro deste juizo publicará, e affixará no lugar mais publico deste districto que será igualmente publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco.

Segundo districto da freguezia da Boa-vista, aos 12 de outubro de 1864.

Eu, Francisco de Barros Correia, escrivão que escrevi.

Thomé Carlos Peretti.

DECLARAÇÕES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que o tribunal do thesouro em ordem n. 156 de 21 de outubro ultimo, autorisou o pagamento de dividas de exercicios findos, cujos credores são os seguintes:

Joaquim José de Sant'Anna.
Manoel Ignacio dos Santos.
Sebastião Baptista Teixeira.
João Soares da Fonseca Velloso.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 3 de novembro de 1864.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho, cidadão portuguez, estabelecido nesta cidade com loja de fazendas por grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 28 de outubro de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que este arsenal contrata bons carapinas para o seu serviço e das obras do Porto.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 31 de outubro de 1864.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Sabbado 5 do corrente mez, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, tem de ser arrematado um pequeno sitio no lugar do Barro, freguezia dos Afogados, com duas pequenas casas de taipa, arvoredos de fructo, tendo cada casa porta e janella, com a frente para o sul, um quarto, cozinha fóra, tudo avaliado em 400$, penhorado a Manoel Gonçalves Telles e sua mulher, por execução de Maria Francisca Olympia Baptista.

Consulado de Portugal

Por ordem do consulado de Portugal tem de ir a leilão no dia 5 do corrente a taberna da rua do Rangel n. 22, pertencente ao espolio do fallecido subdito portuguez Agostinho da Silva Torres

Arrematação.

No dia 7 do corrente mez, depois da audiencia do juiz de paz do 2º districto da Boa-Vista, tem de ser arrematado o seguinte: uma armação com balcão e uma balança de Romão & C., avaliadas em 55$, por execução que move Antonio Ignacio Brandão contra Manoel Francisco de Paula, cujos bens já foram annunciados, e transferida a arrematação publica para o dia acima.

— De ordem do Dr. juiz de direito da 1ª vara criminal João Antonio de Araujo Freitas Henriques faço publico que tendo cessado os motivos de sua suspeição nas causas commerciaes, em que é o foi parte a caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, está marcado o dia de sabbado de cada uma semana para as respectivas audiencias, ás 11 horas, e quando for impedido terá lugar a audiencia no dia seguinte.

O escrivão,
Manoel Maria R. do N.

— No dia 7 do corrente, finda a audiencia do juiz de paz da Boa-Vista, tem de serem arrematados os trastes seguintes: 5 cadeiras com assento de palhinha, 1 marqueza, 2 bancas e 1 mesa grande, por execução de T. O. Neves contra P. C. de Mindello.

— Pela delegacia do 3º districto do termo do Recife se faz publico que em poder do desertor do exercito Manoel Feliciano de Mendonça, foi apprehendido um cavallo que se julga ser furtado, e que será entregue a quem provar ser seu dono.

Arrematação

No dia 7 do corrente mez, depois da audiencia do juiz de paz do 2º districto da Boa-Vista, tem de ser arrematado o seguinte: uma armação com balcão e uma balança de Romão & C., avaliadas em 95$, por execução que move Antonio Ignacio Brandão contra Manoel Francisco de Paula, cujos bens já foram annunciados, e transferida a arrematação publica para o dia acima.

Conselho de compras navaes.

Promove o conselho no dia 5 de novembro proximamente vindouro a compra dos seguintes objectos do material da armada:

60 toneladas de carvão de ferreiro, 12 bandeiras nacionaes de 2 pannos, 145 covados de damasco verde de seda, 6 peças de cabo de linho de 1 polegada, 6 ditas de dito de 1 1/4 dita, 50 esgunchos, 6 escrivaninhas de metal, 3 arrobas de fio de algodão, 6 livros mappas de 50 folhas, 20 arrobas de malhar branco, 100 peças de merlim, 1,000 libras de pregos de zinco, 60 raspas de ferro, 200 tijolos inglezes, 40 duzias de taboas de amarello ou vinhatico, potomujú ou araribá de 5 polegadas de grossura e não menos de 35 pés de comprimento.

Promove o conselho a compra a vista de propostas recebidas no referido dia até as 11 horas da manhãa, e obrigados os vendedores dos objectos á multa de 10 0/0 caso não os entreguem de prompto, bem como de 20 0/0 pela falta do supprimento, ou forem elles de má qualidade.

Sala do conselho de compras navaes 31 de outubro de 1864.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.
Recita extraordinaria.
SABBADO, 5 DE NOVEMBRO DE 1864.
PELA ULTIMA VEZ.

OS MARTYRES DA GERMANIA.

PERSONAGENS.

Constancio, cesar do Occidente	Luiz Demetrio.
Scipião, patricio romano e senador	Coimbra.
Orosio, chefe dos christãos, octogenario	Germano.
Gabriel, filho de Orosio	Lisboa.
Décio, grande sacerdote de Jupiter	Pinto.
Lucifer	Borges.
Pluto, centurião romano	Guimarães.
Polion, guarda dos carceres	Santa Rosa.
Isaac, judeu, escravo do Afra	Teixeira.
O archanjo	D. Antonia Rego.
Afra, cortezãa romana	D. Antonina.
Martha, virgem christãa	D. Camilla.
A fé	D. Maria da Silva.
Eumenia, escrava de Afra	D. Maria Pontes.
Digna, dita	D. Francisca Balbina
Euprépia, dita	N. N.

Senadores, litores, sacerdotes, sacrificadores auruspices, virgens, centuriões, decenarios, soldados, povo romano, povo christão.

A acção passa-se na cidade de Augusto (hoje Augsbourg), no anno de 303 da éra christãa, sendo imperadores: Maximiano Hercules, no Oriente, e Deocleciano, no Occidente, e cesares, no Oriente, Galeno, e Constancio, no Occidente.

Todo o scenario é novo e pintado pelo distincto scenographo o Sr. Veneri, e consta do seguinte:

1.º acto. Lugar montanhoso e selvagem, bosque de cedros, grutas, que em tempo se transformarão.

2.º acto —Rica e sumptuosa habitação de Afra.

3.º acto.—Sitio ermo e agreste.—O templo de Proserpina em ruinas formando a entrada das catacumbas, que em tempo, pela transformação deixa vêr o interior.

4.º acto.—O magnifico templo de Jupiter com todos os seus accessorios, esta decoração é digna de especial menção pelo gosto e riqueza com que está feita.

5.º acto.—Carcere, em tempo transformado para scena final.—Vista de gloria preparada para todo o theatro, que deve produzir maravilhoso effeito.

O machinismo encarregado a um artista habil, póde asseverar-se que correrá a contento.

A musica do Sr. Colas Filho, foi escripta expressamente por este artista com o gosto que todos lhe reconhecem.

O vestuario é novo e ao gosto da época.

Começará ás 8 horas.

Tendo algumas pessoas pedido a empreza, ainda uma representação dos *Martyres da Germania* no domingo 6 do corrente, allegando acharem-se impedidos no sabbado; para satisfazer a estas, e igualmente á illustre classe dos caixeiros, que se acha livre no domingo, a empreza tem a honra de annunciar que pela ultima vez subirá a scena:

AMANHÃA
Domingo, 6 do corrente.

OS MARTYRES DA GERMANIA,

com todo o seu machinismo.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em 1 acto:

FIEL NA INFIDELIDADE

Na qual tomam parte os Srs. Lisboa, Teixeira e as Sras. D. Camilla e D. Maria Pontes.

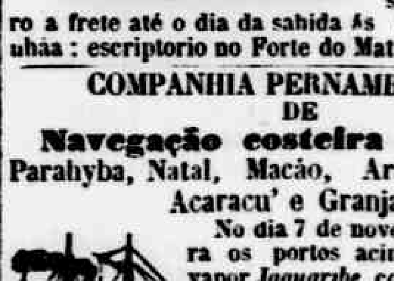
Acha-se em ensaios os dramas: *o filho do carrasco ou o marinheiro Bertram*, e *Simão o velho cabo de esquadra.* Ambos orignaes francezes, o primeiro, recente traducção do Sr. Germano, traductor do *Correio de Leão, Marinheiro de Santropez, Maria Joanna* e outros. A empreza assegura, que são dramas de verdadeiro merecimento, e que muito agradarão ao publico.

Brevemente subirão á scena

AVISOS MARITIMOS.

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.



No dia 4 de novembro ao meio dia segue um dos vapores da companhia para o presidio de Fernando. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 11 horas da manhãa: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

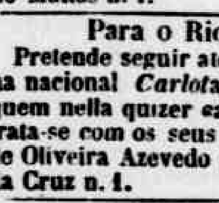
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

No dia 7 de novembro segue para os portos acima indicados o vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, ás 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 5; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Tamandaré, Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú.



No dia 5 de novembro segue para os portos acima indicados o vapor *Parahyba*, commandante Martins, as 5 horas da tarde. Recebe carga sómente até o dia 4; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de S. Francisco.

Pretende seguir até o dia 10 do corrente a escuna nacional *Carlota*, com a carga que tiver: quem nella quizer carregar ou ir de passagem trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Assú

segue com muita brevidade o hiate *Dous Irmãos*: a tratar com Tasso Irmãos.

PARA o Pará

E esperada do Rio de Janeiro em poucos dias a galera *Mindello*, e depois de pouca demora neste porto seguirá para o Pará, para onde recebe carga a frete commodo: quem quizer carregar, póde entender-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

MUTILADO

Para Lisboa.

Sahirá com brevidade o patacho portuguez *Maria da Gloria*, recebe carga á frete e passageiros: trata-se com o seu consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Para o Porto.

O brigue portuguez *União*, sahe com muita brevidade por já ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que ainda falta trata-se com o consignatario José Joaquim Lima Bairão, á rua da Cruz n. 18.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Uma taberna na rua da Senzala Nova numero 9.

HOJE

Sabbado 5 do corrente ás 10 horas.

CORDEIRO SIMÕES

fará leilão á requerimento de Joaquim Francisco da Silva Junior e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos generos, armação e utencilios da taberna acima referida, em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes.

Utencilios de hotel.

Depois de effectuado o leilão da taberna acima dito o mesmo agente tem de expor em leilão os utencilios do hotel á rua da Cruz n. 11, á requerimento do mesmo e mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.

LEILÃO
DE
Uma taberna na rua do Rangel n. 22

HOJE

Por ordem do consulado de Portugal o agente Pestana levará a leilão, por conta de quem pertencer, os generos, armação e mais utencis existentes na taberna da rua do Rangel n. 22, pertencente ao espolio do finado subdito portuguez Agostinho da Silva Torres, propria para principiante e em bom lugar: hoje 5 do corrente na mesma taberna ás 11 horas da manhãa.

LEILAÕ
DE
5 caixas com chá avariado.

HOJE.

Marques Barros & C. farão leilão por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Pestana de 5 caixas com chá avariado d'agua salgada, vindas pelo vapor *Apá* em sua recente viagem para este porto: hoje 5 do corrente pelas 10 horas em ponto, no armazem alfandegado do barão do Livramento no Forte do Mato.

LEILÃO
DE
Fazendas avariadas

Segunda-feira 7 de novembro.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de differentes fazendas inglezas como sejam: madapolões, algodãozinhos e chitas avariadas a bordo do vapor inglez *Gladiator*, isto as 10 horas do dia supradito no armazem da rua da Cadeia n. 36.

LEILÃO
DE
6 barris com vinho branco e 3 caixas com cognac.

Segunda-feira 7 de novembro.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer de 6 barris com vinho Marçalo, sendo 4 barris de 11 galões cada um e 2 de 22 ditos e mais 3 caixas com uma duzia de garrafas cada uma de cognac, ás 11 horas do dia acima dito á rua da Cadeia armazem n. 36, aonde haverá leilão de fazendas avariadas.

LEILAO
DE
PASSAS.

Terça-feira 8 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 25 a 30 caixas com excellentes passas em lotes á vontade: terça-feira 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO
DE
Fazendas limpas como sejam chitas, madapolões e algodãozinhos.

Segunda-feira 7 de novembro.

O agente Pinto fará leilão em continuação ao de fazendas avariadas e para fechar contas das fazendas acima mencionadas existentes no armazem da rua da Cadeia n. 36.

LEILÃO
DE
Um escravo cosinheiro, de nome Miguel, nação, ida e 30 annos.

CORDEIRO SIMÕES

autorisado pelo liquidatario da massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C., fará leilão do escravo acima mencionado.

Terça-feira 8 do corrente

ás 11 horas da manhãa no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILAO
DE
Uma taberna

Na travessa dos Expostos n. 18.

Terça-feira 8 do corrente ás 10 horas em ponto.

Francisco Celestino Ramos

fará leilão por intervenção do agente Cordeiro Simões, dos generos, armação e utencilios da taberna acima, em um ou mais lotes a vontade.

LEILAO

Quarta-feira 9 de novembro, ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53 armazem

DE

Uma casa terrea n. 19 A sita á rua do Socego, chão foreiro, edificada ha pouco tempo, tem 2 salas e 2 quartos, cosinha fóra, cacimba meeira e quintal murado, rende 240$ por anno.

Pelo agente Euzebio se venderá a casa terrea como acima descripta pelo maior preço que se achar, ás chaves se acham na casa junto n. 21.

LEILAÕ
DE
Moveis como sejam:

Uma mobilia de mogno a Luiz XIV com um sofá, 1 mesa oval, 2 consolos com tampos de pedra, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço e 18 de guarnição, 1 guarda vestido de mogno, toilet, 1 toucador de mogno, 2 commodas, 1 cama de mogno, 1 candelabro de crystal, 2 castiçaes e mangas, 2 candieiros a gaz para cima de mesa, 1 cama franceza, 1 guarda roupa, 4 mesas de amarello, 2 ditas de louro, 2 cabides, bandejas, candieiros e muitos outros objectos pertencentes a uma casa de familia.

Quarta-feira 9 de novembro.

Rua da Cadeia n. 36.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que se retirou desta provincia de todos os moveis acima descriptos, existentes no armazem da rua da Cadeia n. 36.

Principiará as 10 horas.

AVISOS DIVERSOS.

— Deseja-se alugar um cabriolet para duas pessoas, por um ou dous mezes, com cavallo e arreios; a deixar carta com as iniciaes Z Z, com o preço e condições, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA

Aos 10:000$000 e 3:000$000.

Sabbado 12 do corrente mez, se extrahirá a primeira parte da primeira loteria (115ª) a beneficio da matriz de Nossa Senhora do Rosario de Goianna, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza

PLANO
Para as partes
DE
LOTERIAS

Approvado pelo Exm. Sr. presidente

3300 bilhetes a 10$000			33:000$000
Beneficio, sello e commissão 24 0/0			7:920$000
			25:080$000
1 Premio de		10:000$000	
1 Dito de		3:000$000	
1 Dito de		800$000	
1 Dito de		400$000	
7 Ditos de	100$000	700$000	
15 Ditos de	40$000	600$000	
34 Ditos de	20$000	680$000	
890 Ditos de	10$000	8:900$000	25:080$000
950 Premios.			
2350 Brancos.			
3300 Bilhetes.			

N. B. Os premios maiores de 400$000 estão sugeitos ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao da lei geral.

Thesouraria das loterias 3 de novembro de 1864.

O thesoureiro interino,
José Rodrigues de Souza.

Typographia Liberal

Os senhores que forem credores da typographia *Liberal* queiram apresentar seus titulos, de qualquer especie, ao Sr. Leodegario Antonio de Oliveira, na mesma typographia, rua das Flores n. 3.

Missas.

Pelo presente convido a todos os Srs. Rvd. sacerdotes a virem celebrar missas pelas almas do purgatorio na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife no dia 7 do corrente com a esmola de 2$. Consistorio da irmandade das Almas, 3 de outubro de 1864. O escrivão,
José Joaquim Lopes de Almeida,

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de familia, prefere-se escrava: a tratar na rua de Santa Thereza n. 14.

— A pessoa que quer dar 1:000$, dando-se-lhe 50$ mensaes pelos juros, póde procurar nesta typographia uma carta com as iniciaes N. N. N.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba engommar: na rua do Trapiche, sobrado n. 36.

— Hilario Urbano da Silva, solicitador de causas com provisão, propõe-se a fazer cobranças, tanto nesta cidade como para outro qualquer lugar, amigavel ou judicial, offerece-se a quem delle precisar para tal mister, e o procurar na rua do Aragão n. 28, das 6 ás 9 horas da manhãa e das 3 ás 6 da tarde, ou communiquem ao Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, de quem tambem se tem encarregado de cobranças.

— Precisa-se de 4 á 8:000$000 a juros, dando-se hypotheca n'um bom sitio na estrada dos Afflictos; a tratar na rua do Aragão n. 28, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

— A mesa regedora dos SS. Chrispim e Chrispiniano, erecta no convento do Carmo desta cidade, convida aos seus irmãos para comparecerem no dia 6 do corrente mez, ás 9 horas da manhãa, para elegerem a nova mesa que tem de funccionar para o anno de 1864 á 1865.—O secretario,
Guilhermino Sotetino do Carmo.

Aviso.

Continúa a estar fugido, por ter comettido um crime, o meu escravo Simão, com os signais abaixo declarados; por isso rogo as autoridades policiaes, e mais pessoas, e empregados nas estações da estrada de ferro e barcas de vigias, demandarem aprehende-lo. Simão, preto benguella, com 38 annos de idade, estatura regular, embriaga-se, é cisudo, de poucas fallas, feições feias, parece maluco, tem conhecimento de pretos da Costa, usa de um balaio enfiado no braço, vistido com calça azul com remendo, camisa de madapolão e chapéo de palha, talvez mude de roupa, foi escravo do engenho d'Agua de Iguarassú, do finado Henrique Poppe Girão, hoje do Sr. Dr. Francisco João; protesto proceder contra quem o tiver azillado, pois consta andar no lugar da Torre. Quem o pegar poderá leva-lo a minha olaria n. 13 na rua do Mundego, freguezia da Boa-vista da cidade do Recife, que pagarei trabalho e despesas.

CASA DA FORTUNA
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas de costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 1486 dous quartos com	6:000$000
N. 798 um meio com	1:400$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ 20$ e 10$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Goianna, que se extrahirá no dia 12 de novembro.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza

— Acha-se fugido desde o dia 1º do corrente o cabra Eugenio, de idade de 40 á 50 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cara pintada de bexigas, uma falta de dente na frente, traja roupa branca de serviço e costuma andar com uma gaita a tocar, foi escravo do Sr. Pergentino de Aquino Fonseca: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturar levando-o ao hotel de França onde se pagará todas as despezas relativas.

Salsa parrilha de Ayer

PARA A CURA DA
ESCROFULA
e todas as molestias provenientes della
ERUPÇÕES
todas as molestias da pelle
cherysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens,
REUMATISMO
E
SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do MERCURIO

Ulceração do figado

e em summa todos os males que tem sua origem na IMPUREZA DO SANGUE

É um alterante poderoso para a RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 76 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

São convidados pelo presente os devotos da excelsa Senhora Sant'Anna que se venera na matriz de Santo Antonio, assim como os amigos e parentes do fallecido irmão juiz da mesma devoção, João Tiburcio Valeriano Lobato, para ouvirem as missas que por alma do mesmo fallecido manda rezar a mesa regedora da mesma devoção, no dia sabbado 5 do corrente, pelas 6 1/2 horas da manhãa na mesma matriz e a mesma mesa desde já se julga grata.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Aguas Verdes n. 92.

— Aluga-se uma ama para cozinhar e engommar: na travessa de S. José, casa n. 9.

— Precisa-se alugar dous escravos, sendo um para cozinhar e outro para criado; na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 7.

— Alugam-se duas casas terreas em Santo Amaro, sendo uma assobradada, proprias para familias: quem pretender, dirija-se á Boa-Vista, rua da Mangueira n. 20, que achará com quem tratar.

— Existe para alugar duas casas na ilha de Bemfica, com commodos para familia, banho na porta: a tratar na rua larga do Rosario n. 36.

— O Sr. Pompilio Cavalcanti de Mello, academico do 5º anno, tenha a bondade de apparecer no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

AVISO
para o correio

Estando permanente a escola central do methodo Castilho na rua da ponte da Capunga n. 9, o abaixo firmado pede aos senhores distribuidores das cartas do correio, as entreguem na loja de livros ns. 6 e 8 dos Srs. Figueiroa & Filho, que lhe fazem o obsequio de pagar o porte.

Francisco de Freitas Gamboa.

Casa.

Ainda está para alugar-se uma casa em Sant'Anna de dentro, concertada e pintada de fresco, muito fresca e com bastantes commodos: a tratar na rua da Gloria n. 94.

— A irmandade de N. S. da Boa-viagem ainda tem casas de seu patrimonio para alugar, perto do mar: a tratar no largo do Paraizo n. 10.

— Uma mulher honesta e de bons costumes, offerece-se para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, para serviços internos: na rua de Santo Amaro n. 5.

Ensino de preparatorios.

O Dr. F. N. Collaço, tendo de leccionar a seu filho em inglez e philosophia, admitte alumnos, que pelo tempo das férias queiram frequentar uma ou outra destas disciplinas, assim como arithmetica e geometria: os pretendentes dirijam se á rua do Imperador n. 89, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade, ou um moleque para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Mondego n. 99 se dirá quem precisa.

— Manoel de Souza Marques, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de um pequeno sitio; a tratar no mesmo, rua do Trempe n. 2.

SOCIEDADE
RECREATIVA CORYBANTINA.

De ordem do Sr. presidente convido a todos os senhores socios para se reunirem em assembléa geral, na sala das sessões da sociedade, no dia 5 do corrente, as 7 horas da tarde, afim de poder ter lugar o acto da posse da commissão directora ultimamente eleita.

Recife 4 de novembro de 1864.

Amaral,
2º secretario.

— Aluga-se uma boa casa com bons commodos para grande familia, na povoação de Tigipió: a tratar no largo do Carmo n. 13, ou no mesmo lugar com Luiz Marques da Cunha.

— Pede-se á pessoa que achou uma bezerrinha que no dia 3 do corrente se estraviou de uma boiada que vinha da povoação de Beberibe, de a levar ou mandar dar parte no Salgadinho junto ao sitio grande, que será pago o seu trabalho.

— Angelo Romeo Pinheiro declara ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que Manoel Garrido deixou de ser seu caixeiro desde 31 de outubro proximo passado.

— Antonio Joaquim de Mello, antigo advogado nesta cidade, e procurador fiscal aposentado da thesouraria de fazenda, emprego que servio por mais de 22 annos, continúa a advogar em todos os ramos do civel e crime: na rua do Imperador n. 14.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Soledade convida á todos os seus irmãos, para reunidos em mesa geral no domingo 6 do corrente, eleger os novos funccionarios que tem de reger no anno de 1865.

Consistorio, 4 de novembro de 1864.

Mathias Antonio de Mello.
Secretario interino.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos, que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta, prefere-se Portuguez; na rua do Rosario da Boa-Vista n. 2, defronte da igreja do Rosario.

— Precisa-se de uma ama: na praça da Boa-Vista n. 14.

— Firmino Pacheco Gomes declara ao publico e especialmente aos seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento de padaria da rua dos Pires para a praça da Boa-Vista n. 14.

— Precisa-se alugar um moleque de 10 á 15 annos: quem quizer alugar, dirija-se á rua de Hortas n. 106.

— Nesta typographia se precisa fallar ao Sr. Jenzino Machado Braga que morou na rua Augusta.

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do mez de novembro terá lugar na noite do dia 9.

Club Pernambucano, 31 de outubro de 1864.

— Quem precisar de uma criada portugueza para o serviço de casa de familia, (menos cosinhar) procure na rua do Apollo n. 4 primeiro andar.

— De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho administrativo da sociedade dramatica particular—Thalia Pernambucana, - convido a todos socios instaladores para reunião da assembléa geral domingo 6 de novembro, ás 9 horas da manhãa em casa do censor da mesma sociedade.

Primeira secção da secretaria da sociedade dramatica particular Thalia Pernambucana, 3 de novembro de 1864.

Lins de Barros,
1º secretario.

— Precisa-se de um official de funileiro, e se lhe paga generosamente, e sendo homem de conhecimento tira bom resultado: na rua da Cruz n. 39, loja da bandeira.

— Raphael Fernandes Abrantes, morador na rua da Cruz n. 31, tem a satisfação de participar ao respeitavel publico, que tem no seu estabelecimento, o deposito de rapé imperial da fabrica de Izaac Esnatz da rua Imperial n. 193, o qual vende garantido pelo preço de 1$ a libra, e em porção de 10 libras a 900 rs., e tem amostra da boa pitada para os freguezes que quizerem vir ver.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella
MEDICO OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris
Pode ser procurado á rua Nova n. 44, segundo andar.

Furto

No dia 31 de outubro furtaram da casa n. 21 da rua do Imperador um bahú de couro preto, de tres palmos de comprimento, pouco mais ou menos, com pitas brancas, fechadura e mais duas argolas presas por um cadeado de rosca, e continha o seguinte;

1 calça de panno azul fino.
1 jaqueta de dito dito.
1 collete de velludo preto.
2 camisas de madapolão fino.
3 ditas de algodão branco, tendo todas cinco o nome—Joaquim—marcado com tinta.
1 chapéo de palhinha escura.
30$ em notas, sendo uma de 10$ da caixa filial, e o resto em notas geraes de 5$, e outras miudezas: roga-se aos senhores agentes policiaes a descoberta e apprehensão do ratoneiro e dos objectos supra indicados, promettendo-se mesmo uma gratificação a quem neste sentido podér dizer alguma cousa, para o que se dirigirá á rua da Cruz n. 23 primeiro andar.

— Está justo e contratado o terreno denominado do Torrões da freguezia da Varzea com Arcenio Antonio da Cunha Miranda, se alguem se julgar com direito reclame nestes tres dias por este *Diario*

— Desappareceu da casa de seu senhor, no dia 29 de outubro, a escrava Thereza, com os signaes seguintes: de nação Angico, alta, corpo regular, rosto comprido e com talhos, falta de dentes, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, levou panno preto curto e vestido de riscado rôxo com listrinhas amarellas, e camisa de algodão: quem a pegar leve á rua do Sol n. 21, que será recompensado.

Ama ou escrava

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba bem cozinhar e fazer mais algum serviço: paga-se bem: a tratar na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

O advogado José de Godoy Vasconcellos pode ser procurado na rua estreita do Rosario n. 34, das 10 ás 3 horas da tarde dos dias uteis.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos que tenha pratica de taberna: a tratar na rua do Rangel n. 10.

— Precisa-se de um menino de 10 a 11 annos para caixeiro de taberna, prefere-se que seja portuguez, dando fiador a sua conducta: quem pretender dirija-se a rua de S. José do Manguinho taberna.

— Na rua do Trapiche n. 22, precisa-se de um criado para cosinha.

Domingos dos Passos Miranda e Menelau dos Santos da Fonseca Lins, por si e sua familia cordealmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir as ultimas exequias por alma de sua querida filha e esposa D. Adelaide de Miranda da Fonseca Lins, e lhes roga de assistirem a uma missa que por sua alma se tem de celebrar no cemiterio publico no dia 8 do corrente pelas 7 horas da manhãa.

Esmolas.

Segunda-feira 7 do corrente depois de celebrado o officio das almas se distribuirão esmolas aos pobres que assistirem o mesmo officio na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, de conformidade com o compromisso. Consistorio das Almas do Recife, 3 de outubro de 1864.

O escrivão,
José Joaquim Lopes de Almeida.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos para taberna: na rua da Florentina n. 32.

O Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda tem seu escriptorio de advogado na rua do Imperador n. 42, primeiro andar.

Consultorio medico-chirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão, não só na parte medica como tambem na chirurgica.

— Domingos José Martins faz sciente á seu sobrinho Domingos da Silva Ramalho, que mora na Passagem da Magdalena junto ao sobrado grande.

— Um homem solteiro, de occupação decente, precisa encontrar em casa de alguma senhora idosa e sem familia ou de homem solteiro, um commodo de quarto e comida, pagando o que se convencionar: quem estiver nestas circumstancias, annuncie por este jornal, ou deixe carta fechada no respectivo escriptorio com as iniciaes A. B. C.

— Precisa-se de uma pessoa para dirigir um sitio fóra da provincia, preferindo-se estrangeiro: quem se julgar nestas condições, dirija se á rua do Crespo n. 11, loja, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe: na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

— O Dr. Cicero Alvares dos Santos não tendo podido pela rapidez de sua viagem despedir-se de todas aquellas pessoas que se dignaram honra-lo com sua amizade, fa-lo pelo presente annuncio, offerecendo-lhes o seu limitado presumo no Rio de Janeiro, para onde se dirige.

— No trapiche da companhia, praça do Corpo Santo n. 19, precisa-se alugar dous escravos que sejam moços, possantes e fieis, e conforme o ajuste, poderão dormir em casa da pessoa que os pretende.

☞ Bom recruta!!!

José Marreiro dos Anjos, pardo, moço, solteiro, pouco amigo do trabalho, insultante e provocador, consta ter sido agarrado furtando canas e roça na propriedade alheia, e que sabe pescar gallinhas, mora no lugar das Arêas freguezia dos Afogados: roga-se ao respectivo Sr. subdelegado a bondade de scindicar desse individuo e dar as providencias que entender justas, podendo S. S. informar-se até do seu collega do Peres o Illm. Sr. Alexandrino.

— Joaquim da Silva Boa-Vista faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio que mudou sua loja do Passeio Publico para a rua do Crespo n. 10.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Aluga-se uma ama que saiba bem cozinhar e de boa conducta, preferindo-se escrava: na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se alugar um escravo para comprar e fazer outros serviços de casa de pouca familia: na travessa da Madre de Deus, armazem de Barros & Silva.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

SORVETE.

Haverá sorvete todos os dias, das 6 horas em diante, advertindo que é o mais asseiado e bem feito possivel: no bem conhecido café dos Arcos.

Casa para alugar na rua do Crespo.

Aluga-se a principiar em 1º de janeiro proximo futuro o sobrado de tres andares da rua do Crespo n. 9: quem pretender, dirija-se ao estabelecimento da loja do mesmo sobrado, ou no de n. 13 da mesma rua.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para duas pessoas: na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, engommar e vender na rua, sendo de boa conducta, paga-se bem: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar.

— Alugam-se duas casas no Monteiro na rua de Xisto: a tratar na rua do Crespo n. 20 B.

Testamento do gallo.

Sahio á luz o testamento do gallo, obra propria para recreio, inteiramente differente do pequeno que existia, impressão limpa, bom papel, e em brochura: acha-se á venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 18.

Albino Baptista da Rocha, Portuguez, relojoeiro e dourador na praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto de relogios e dourado por preços mais baratos do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho.

193 RUA IMPERIAL 193
Isaac Esnaty
Fabrica do rapé imperial.

Isaac Esnaty tem a satisfação de participar ao respeitavel publico que se acha estabelecido na rua Imperial n. 193 com fabrica de rapé denominado RAPÉ IMPERIAL, cujo rapé e fabricado igual ao rapé de Lisboa, e muito melhor por ser mais tonico e muito mais agradavel e convencido o fabricante da superioridade do seu rapé, pela experiencia de trinta annos que tem deste genero, e demais o certificado junto para mais segurança dos compradores o fabricante fica responsavel pelo bom resultado do seu rapé, garantindo ao mesmo tempo o dinheiro do comprador que por acaso não gostar (o que positivamente não é de esperar) e sendo este precioso rapé digno do preço de tres mil réis a libra porém como o principal desejo do fabricante é de ganhar credito em todo o imperio e tambem para chamar attenção dos amantes da boa pitada como tambem dos exportadores deste genero tanto para o mato como para outras provincias, limita sómente o preço reduzido de mil réis por libra a retalho e em porção de 10 libras a 900 réis e em porção de 50 libras a 850 réis e em porção de 100 libras a 800 réis e em porção de 1000 libras com o desconto de cinco por cento ou a tres mezes do prazo firma garantida assim o fabricante espera a concurrencia dos senhores compradores em remuneração da boa pitada examinada, approvada e affiançada.

O fabricante franqueia as amostras (gratis) do seu rapé tanto na fabrica como tambem nos depositos rua da Cruz n. 31 loja do Sr. Raphael rua Direita n. 14 taberna.

Brevemente apresentará a venda publica outro rapé fabricado igual ao que se fabrica nesta e ainda para melhor, como tambem: rapé princeza, rapé grosso e meio-grosso, tudo a preços muito mais reduzidos para mais animar os senhores exportadores deste genero.

N. B. — Nos dias de sabbado a fabrica não se abre.

CERTIFICADO.

Certifico que submettendo a exame a amostra do rapé denominado Imperial, que apresentou a esta repartição o Sr. Isaac Esnaty, fabricante residente na rua Imperial, casa n. 193, declarou o perito nomeado para esse fim, o Sr. Pedro Maurer, que não havia inconveniente algum em ser exposto á venda, attento a que nenhum permeio nocivo comprometia a saúde.

Inspectoria da saúde publica, aos 5 de outubro de 1864.

Dr. *Ignacio Firmo Xavier*,
Inspector da saúde publica.

Trapiche da Gamboa
Alfandegado por carta imperial de 26 de março de 1863.

Este antigo e importante estabelecimento, um dos mais bem montados desta côrte, com vastissimas caxias para arrecadação de assucares e outros generos nacionaes ou estrangeiros todas cortadas por trilhos de ferro assoalhadas e forradas de madeira com guinchas em todas ellas para arrumação e safamento de generos, com uma ponte sobre o mar, de 600 palmos de extensão, com optimos guindastes, um pessoal muito pratico neste serviço, propõe-se a armazenar assucar em caixas, feixes ou barricas pelo tempo de seis mezes por 40 rs. em arroba e em saccos 30 rs.; as madeiras de qualquer qualidade que forem nelle depositadas pagarão pelos primeiros seis mezes o mesmo que actualmente pagam por tres mezes nos demais trapiches e dos semestres que se seguirem terão um abatimento de 20 por cento; recebe por preços muito modicos qualquer mercadoria comprehendida na setima tabella do regulamento das alfandegas.

A venda dos generos nelle depositados, faz-se com as mesmas vantagens que offerecem os mais trapiches porque as condições para qualquer parte da cidade são pelo mesmo preço.

Rio de Janeiro, 1º de outubro de 1864.

— Tendo-se devolvido para o armazem n. 38 da rua do Trapiche, dos Srs. Southall Mellor & C., em fins do mez de setembro ultimo pelo mesmo portador que conduzia 29 peças de chita de cor, estreitas, do leilão que fizeram aquelles senhores, e constando não ter sido delles entregue, roga-se á quem os tiver recebido haja de declar para ser procurado.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma loja de calçado: na rua de Livramento n. 35.

RUA DO IMPERADOR N. 22
Grande armazem de tintas.

Tem a venda:

1 Productos chimicos medicinaes os mais importantes em medicina.

2. Productos chimicos e utensis para photographia e outras industrias.

3. Todas as materias e utensis empregada na pintura a oléo e a colla para pintores, tintureiros, envernisadores, douradores e vidraceiros.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Aluga-se a casa terrea n. 26 da rua do Forte ou Bairros Baixos, de 16$ mensaes: a tratar na rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario n. 32.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um senhor sacerdote que se queira prestar a ser capellão de uma igreja aqui na capital, mediante um contrato vantajoso: qualquer que se queira prestar, dirija-se á rua das Cruzes n. 39, primeiro andar.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se dous escravos que sejam bons carreiros: na rua do Trapiche n. 13.

— Compra-se na rua do Imperador n. 15, uma ou duas prensas de copiar cartas, ainda que estejam em mão uso, com tanto que tenham perfeito o parafuso.

Ourelios.

Compram-se ourelios de panno, qualquer porção: na rua de Apollo n. 20.

— Compra-se cobre velho: na rua da Alfandega Velha n. 1.

— Compra-se uma mobilia de amarello e uma cama franceza: no largo da Penha n. 14, loja de louça se dirá quem compra.

— Compra-se uma escravinha de 10 a 12 annos: na rua da Imperatriz n. 8, terceiro andar.

— Compra-se a obra intitulada Eneida Brasileira por Manoel Odorico Mendes: na rua Nova de Santa Rita n. 13, armazem de madeira.

— Compra-se garrafas e botijas vazias, na fabrica de licores á rua das Cruzes n. 36.

Compra-se para uma encommenda uma negrinha e um moleque de idade de 10 a 12 annos: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luis de Oliveira Azevedo & C.

— Compram-se diarios velhos a 4$ a arroba para embrulho: no pateo da Penha n. 6.

— Compra-se uma escrava que saiba engommar e cozinhar: na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

— Compra-se uma escrava com cria de poucos dias, que tenha bom leite, paga-se bem: na travessa do Carmo n. 1.

VENDAS.

Albuns.

J. Falque previne aos seus numerosos freguezes que elle acaba de receber pelo ultimo vapor francez um esplendido sortimento de albuns para retratos, de diversas quantidades e gostos, sendo para 20 até 200 retratos e de 2$ á 60$ gradualmente.

Albuns pequenos proprios para meninos de 12 á 36 retratinhos e de 1$ á 1$600.

Albuns para desenho de diversos tamanhos e gostos de 5$ á 30$.

Livros de missa, de tartaruga, madreperola e marfim, por preços razoaveis.

Rua do Crespo 4

— Na rua do Sacramento da Boa-Vista, casa n. 28, segundo andar, vende-se bom doce de cajú secco e de calda, e de outras qualidades que se quizer comprar, por arroba e por libra; assim como se preparam encommendas de qualquer qualidade que se queira, e preparam-se ricas bandejas de doces e de bolos superiores, com fructas e figuras, e confeitos.

— Vendem-se dous excellentes terrenos promptos para se edificar com 64 palmos de frente ambos, e 300 de fundo, junto a fabrica do Bowman na rua do Brum, aterrados até a linha do caes, tendo já parte do caes feito: a tratar na rua dos Guararapes n. 28.

Queijos de Minas.

Vende-se na rua Nova n. 61, defrente da Illma. camara municipal.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

— Vende-se uma barcaça de 40 a 45 caixas, bem construida e muito boa de vella: quem quizer comprar, dirija-se á rua do Trapiche n. 26, loja.

VENDE-SE

um stereoscopo com cem vistas, sendo 37 de Paris, 3 de Saint Cloud, 1 de Fontainebleau, 7 de Versailles, 1 da Hollanda, 6 de Vianna d'Austria, 12 da Prussia, 2 de Wiesbaden, 1 de Hambourg, 1 de Francfort sobre o Meno e 29 diversas, algumas *d'après la nature*, por 25$: na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

Na fabrica de licôres
A' rua das Cruzes n. 36.

Vende-se o seguinte: O thesouro da bocca, preparação excellente para a conservação dos dentes e tirar o máo halito. Genebra de canella, muitissimo recommendavel por ser estomachica e tomada ao jantar facilita a digestão.

Destruição dos ratos

Vende-se tambem caixinhas com pós que é infallivel para o envenenamento dos ratos, não sendo necessario precaução com as pessoas de casa.

— Vendem-se dous relogios patente inglezes: a tratar na rua de Hortas n. 136.

— Vende-se um cavallo sem manhas, de cor alasão, manteúdo e são, é de sella, mas pega em cabriolet: quem o pretender, póde ve-lo e tratar na rua Imperial n. 40; certo de que, o unico motivo da venda é ter o dono de retirar-se para a côrte.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas: na rua do Aragão n. 37.

— Vende-se uma mucamba mulatinha de idade 16 annos, tem boas habilidades e boa conducta: na travessa do Carmo n. 4.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua da Praia, no armazem de José Joaquim da Cunha & C., n. 16.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de qoniosttrancelins para os mesmosit

MUTILADO

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3.000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

ESPLENDIDO ARMAZEM DE MOLHADOS

ALIANÇA

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

57 RUA DO IMPERADOR 57

Grandes reformas de pçores

5 a 10 por cento menos odreçó que sepuoon pao mo tra qualquer parte.

Generos especialmente escolhidos por um dos socios que na Europa se acha para esse fim.

É grande a vantagem para todas as pessoas que comprarem neste estabelecimento.

Os propietarios garantem todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

AO PUBLICO.

Não nos servimos de exordios como constantemente estamos vendo em annuncios deste genero, pois são palavriados de que sempre nos abstivemos, e de que tambem estamos certos nenhuma attenção já merecem do publico. O nosso fim, pois, é simplesmente fazer ver que o verdadeiro e principal interesse de todos está na tabella dos preços que passamos a mencionar, e para a qual pedimos toda a attenção.

Vinho verde.

Chegou o muito desejado vinho do Cartaxo vende-se unicamente neste armazem a 600 rs. a garrafa e 30,000 rs, a ancora com 70 garrafas.

Amendoas confeitadas de diversas côres a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs. a libra, e de 2,500 a 2,800 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs. a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades em latas de 6 e de 3 libras, a 3,000 e 1,500 rs. a lata e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em gigos de 36 libras a 1,000 rs.
Champagne das melhores marcas a 20,000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem preto homeopatico a 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam regalia, trovadores, guanabaras, delicias e suspiros a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem francezas surtidas ou de uma só qualidade cada frasco a 500 rs.
Cognac francez e inglez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 900 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4,800 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 300 rs. a libra, e 7,500 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba superiorem latas a 2,000 rs.
Ervilhas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Favas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs,
Frutas idem em calda, pera, pecego, alperse, rainha Claudia e ginja a 700 rs. a lata.
Graixa nova a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.
Gomma muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos a 5,800 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de tres canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem inglezas em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco e 11,000 a frasqueira de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 a 900 rs. a garrafa:
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 1,000 rs. a libra, é desnecessario mais elogios neste genero, que só se póde verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Marmelada do primeiro fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem branca a 320 a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa.
Idem para sopa estrellinha, pevide e rodinha etc. a 3,500 rs. a caixa, e a 560 rs. a libra.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades: savel, corvina, goras cavallinhas, e pescada a 1,000 a lata.
Palitos para dentes lichados a 140 rs. o maço de 20 rs. o macinhos.
Idem do gáz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo 120 rs. a libra e 3,000 a arroba.
Queijos flamengos, do ultimo vapor, a 2,500 rs.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra e sendo enteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sevadinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 320 rs. libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Ibem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,500 a 11,000 rs. a arroba.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira especialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 rs. a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvasio Genuino, Particular a 900 e 1,200 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux das acreditadas marcas St. Julien, St. Esteph, chateau la Rose, chatau Margoux e outros a 6,500 rs. a caixa. e 560 rs. a garrafa.

AOS AMIGOS DO LUNCH

CERVEJA EM BARRIL

a 200 rs. o copo

Queijo de Minas chegado no vapor
Idem prato muito fresco
Idem suisso superior
Idem londrino superior.

57 Rua do Imperador 57

ARMAZEM ALIANÇA.

PECHINCHA

Rua da Madre de Deos n. 9.
A 4$000.

Saccos grandes com farinha de mandioca pelo barato preço acima mencionado.

Biblia da Infancia.

pelo abbade Pascal, da diocese de Paris

Obra interessantissima para leitura nas escolas primarias.

Começa da creação do homem e conclue na vocação de S. Paulo.

É escripta com a maior consição e clareza, e a traducção é de uma penna amestrada.

Vem prehencher uma lacuna muito sensivel nas escolas, para as quaes não havia um livro, como o de que se trata.

A impressão é limpa e correcta, e adoptada ao destino do livro.

Vende-se na typographia da rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, a 1$ cada exemplar encadernado.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos do dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Testamento da gallinha.

Sahio á luz o testamento da gallinha, obra inteiramente nova e em verso, impressa em mui bom papel, nitida impressão, á 160 rs. cada exemplar: na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco.

Objectos typographicos.

Existe na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco um grande sortimento de typos de differentes pontos, armações de rolles, emblemas, escovas, engradações de metal, linhas de differentes pontos, interlinhas sortidas, tinta tanto para machina, como para obras finas, papel de impressão, almasso, pintado, etc., etc.

Cal de Lisbôa em pedra

desembarcada hontem de bordo da barca *Bebedouro*: vende-se por todo o preço no escriptorio de Manoel Ignacio d'Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte ás corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas di sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP

PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

XAROPE de LABELONYE

Empregado com invariavel successo desde 30 annos pelos Medicos de todos os paizes contra as molestias organicas ou não organicas do coração, as diversas hydropisias e a maior parte das molestias do peito e dos bronchios (*pneumonias, catarrhos pulmonares, esthmas, inflammações nervosas dos bronchios, catarrheiras, etc...*)

O XAROPE de LABELONYE não se vende senão em garrafas com rotulas de cor e fechadas com uma chapa levando a firma do inventor.

Em PARIS, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

— Machinas de vapor e para descaroçar algodão.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido, coado e de cobre.
Roda s d'agua, dentadas, e de carroça com mangas e eixos de patente.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Vende-se uma escrava crioula, fulá, gravida de 4 mezes, propria para casa de familia por ter algumas habilidades, bonita figura: a tratar na rua Direita n. 106.

AGENCIA DA

AGENCIÃ LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Superior vinho Collares.

Na rua do Vigario n. 11, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros, tem para vender superior vinho Collares em ancoretas.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptori: de Antonio de Almeida Gomes.

Champanhe.

Vende-se vinho champanhe de primeira qualidade chegado agora: em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18.

GRANDE FABRICA DE CALDEIRARIA

E

FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

VILLAÇA, IRMÃO & C.

RUA DO BRUM N. 40

Chamamos a attenção de todas as irmandades e confrarias para o que abaixo publicamos.

O amor que votamos á arte que professamos e o desejo que temos de concorrer com o nosso fraco contingente, para a vêr chegar em nosso paiz ao grão de perfeição que é para desejar, nos impellio a mandar á Europa um dos nossos socios, afim de particularmente estudar a melhor maneira de bem fundir os sinos.

Grandes foram as difficuldades que tivemos a superar, afim de podermos conseguir o nosso desideratum; porém graças aos esforços e bons officios de um nosso amigo, o nosso socio pôde ser admittido em uma das melhores fabricas de Lisboa.

Muito lucramos e muito tem a lucrar o publico, por que sem receio de sermos contestados, podemos affirmar, que os sinos fabricados em nosso estabelecimento em nada se parecem com esses almofarizes de mão gosto que por ahi se fazem.

Estamos habilitados a fundir sinos de todos os tamanhos desde 16 libras até 100 arrobas, com emblemas, ornatos, etc., conforme a vontade ou gosto do comprador, guardando em seu fabrico todas as regras da arte. Pedimos, portanto, em recompensa de tantos sacrificios e despezas a protecção do publico.

Villaça, Irmão & C.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Moinhos com rodas, patentes.

Moinhos grandes com rodas, patentes, e afiançados pelo fabricante para moer café, e proprios para refinação por serem de especial qualidade e de todos os tamanhos: vendem-se unicamente no deposito da rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Biscoutos.

Vende-se em casa de Southall Mellor & C., rua Trapiche n. 38.

Vinho verde

em barris de 5ᵒ para particulares e em pipas, muito superior

ATTENÇÃO.

Vende-se uma padaria sita na rua Direita n. 44, freguezia dos Afogados, a qual está bem afreguezada, tanto em pão e bolacha como em massas doces: quem a pretender dirija-se á mesma que achará com quem tratar, e se venderá por preço commodo, o mais possivel, visto seu proprietario não poder continuar por molestia.

— Vende-se um selim inglez com seus pertences, em bom uso: atraz da matriz da Boa-Vista n. 8.

MUTILADO

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se obom peso e boa quaiidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez mnito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$300, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 60 0 libra.
Eigos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho-
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nezes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

A LIGA.

GRANDE E SUMPTUOSO ESTABELECIMENTO
DE
NOVOS E ESCOLHIDOS GENEROS

TANTO EM GROSSO COMO A RETALHO

60 — RUA NOVA — 60

Ultima casa junto a ponte da Boa Vista.

DUAS PALAVRAS.

« *Cesse tudo quanto a antiga musa canta*
« *Que outro valor mais alto se alevanta.*«

Acha-se a disposição do respeitavel publico este grande e magnifico estabelecimento de molhados, talvez o primeiro e unico hoje existente em sua especialidade, porque o maior capricho de mãos dadas com mais apurado gosto de abrir um estabelecimento modelo promoveram a escolha dos mais superiores generos do nosso mercado, que por serem comprados em grande quantidade *e pagos quasi todos a dinheiro a vista* deu lugar a obtenção de vantagens, que repartidas como vão ser pelas pessoas que se dignarem de honrar-nos com a sua freguezia, alentamos a doce esperança de agradar a todos, não só pelo emprego das maneiras condescendentes e delicadas de que somos capazes, como pela pratica da promessa que fazemos de vender polos preços quasi do primeiro custo o nosso magnifico sortimento.

Pesando muito em nosso animo os meios pecuniarios de que podem despor as diversas classes da nossa sociedade, asseguramos aos abastecidos da fortuna que acharão em nosso armazem os melhores e mais esquisitos vinhos, licores, champagne queijo, etc. etc etc, e áquelles que não podem dispor de grandes recursos, que só compram o necessario, promettemos-lhes servi-los de generos novos e sadios, escolhidos ao seu contento.

« O real do pobre será recebido com tão boa vontade, como a moeda de ouro do homem rico. »

As pessoas que nos fizerem a honra de entrar em nossa casa, quer seja para comprar para seu gasto, ou para negociar, voltarão satisfeitas, não só pela boa qualidade dos objectos, como pela fidelidade dos preços, e bom acondicionamento.

O futuro nos justificará.

CAVACO NECESSARIO

Devemos ao respeitavel publico algumas palavras relativas ao pomposo titulo que adoptamos. Ei-las.

Existindo neste vasto e florescente imperio um grande partido politico com a denominação de **Liga**, parecerá o titulo do nosso armazem um gracejo inconveniente, capaz de fazer zangar a alguns e de desatar o riso a muitos,

— Ria-se quem quizer, porque nós tambem nos riremos — mas não se zangue ninguem.

— O nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas. — É esta a mais breve, clara e sincera explicação que, pelo methodo repentino, podemos dar.

Mas a quem não seguir o *partido desse systema* diremos mais:

Não é oriundo do Brasil o imponente titulo do nosso estabelecimento. Foi a muitas centenas de leguas que apanhamos a nossa **Liga**.

Na soberba e opulenta Inglaterra houve um rei que instituio a mui honroza ordem da **Liga**. O acaso nos fez deparar com a narração desse acontecimento, que tanto sorprehendeu a corte desse monarcha. Agradou-nos esta *historia* e gostando summamente do trage do cavalleiro da jarreteira, para logo o mandamos desenhar, e collocando-o no oitão do nosso estabelecimento, temos assim feito distingui-lo dos outros que se assignalaram com mitras e corôas.

Honni soit qui mal y-pense.

| Ainda está para ser vendido o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados n. 21, no estado em que se acha: quem o pretender, entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

— Vende-se um comometro maritimo inglez do melhor fabricante Charly Frodshan, affiançando o seu regulamento, por diminuto preço: a tratar na rua Nova n. 21, loja de Francisco José Germano.

Attenção.

Vende-se um excellente cabriolet quasi novo, por preço commodo, com cavallo ou sem elle: a tratar na rua da Imperatriz n. 20.

--- **Vende se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.**

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a....	200
Miadas de linha froxa para bordar a....	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a....	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a..	200
Libras de arêa preta muito superior a...	100
Frascos de superior macaçá oleo a....	100
Ditos de dito perola a....	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e....	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida....	400
Ditos de banha muito fina a....	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis....	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e....	400
Novellos de linha com 400 jardas a....	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a....	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a....	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a....	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis....	400
Varas de bicos francezes, superiores a...	40
Opiata para dentes da melhor que ha a..	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a....	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a..	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a....	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a....	160
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Varas de franja branca e de côres para toalhas a....	80
Frascos de oleo Philocome superior a...	600
Ditos com superior tinta a 320 e....	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho a....	60
Duzias de botões encarnados para vestidos a....	200

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos: isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençóes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençóes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 réis e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que está em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais lindos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de côres pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço !!

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando; só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte.

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber: 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa o de filó muito bem bordadas á 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Aigario n. 3.

Cal de Lisboa.

Ha para vender a mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 13, por preço razoavel.

O PROPHETA

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

Esquina da nova travessa de S. João.

ATTENÇÃO!

Desejando o proprietario do **grande armazem do Propheta** dar largas ao seu genio emprehendedor, commercial e especulativo, resolveu ceder a inspiração que o assaltou, quando nas horas caladas da noite o seu solicito espirito se agitava n'um turbilhão de idéas, tendentes todas á bem servir e agradar aos generosos habitantes desta bella provincia, de abrir mais este **grande estabelecimento** de novos e escolhidos generos, quasi que especialmente destinados ás pessoas que moram na freguezia de S. José, e aquelles senhores que transitam pela via ferrea, para quem em verdade são sem conta o numero das vantagens que se lhes offerece, não só com relação a modicidade dos fretes, como da facilidade e brevidade da conducção dos objectos comprados.

O sonho do **Propheta** será uma verdade pratica tão acceita e abraçada como as palavras simples e bem intencionadas dos velhos patriarchas desses tempos idos, si o Senhor Deus dos exercitos não o quizer contrariar.

O **Propheta** não querendo restringir-se a forma ordinaria de negociar resolveu tambem, depois de profunda meditação, de não vender sómente os seus generos a dinheiro corrente; mas tambem de por em pratica á troca delles por outros da producção do paiz ou por escravos, bois, cavallos, etc. Assim, pois, fique na intelligencia de todos, que o PROPHETA receberá como moeda de qualquer dos senhores agricultores, assucar, algodão, aguardente, milho, feijão, cavallos, escravos, etc., etc. e lhes dará o mesmo valor em generos, escolhidos a contento.

Quando a importancia dos generos apartados for menor do que a dos objectos recebidos por troca, o **Propheta** não demorará a differença que deve dar em dinheiro.

Um estabelecimento que com tantos sacrificios e despezas acaba de ser aberto deve inspirar a todos a certeza de que se venderá muito barato com o fim de se adquirir credito e freguezia.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, e a arroba a 1$800, 2$500 e 2$800.
Amendoas a 280 rs. a libra.
Ameixas francezas a 1$200, 1$400 e 1$600 em latas, frascos e lindas caichinhas muito proprias para memosear alguem,
Amendoas confeitadas em frascos de vidro a 1$ o frasco.
Alpiste a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
Azeite doce francez a 900 rs. a garrafa.
Azeite de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Azeite doce em boiões com 9 garrafas a 5$500 com o boião.
Azeitonas por todo o preço.
Biscoitos inglezes de diversas marcas a 1$300 a lata.
Bolachinhas de soda, oval e lunch a 2$000 a lata com 5 libras,
Bolachinhas americanas em barricas 26 libras a 2$000.
Banha de porco da melhor qualidade a 360 rs. a libra.
Batatas em gigos e caixas por todo o preço.
Café moido a 10$000 ou 8$000 a arroba.
Café superior a 7$500, 8$000 e 8$500 a arroba.
Chá nesto genero temos o que há de melhor assim como tambem temos baixo pelos preços seguintes: 1$400, 1$600, 1$800, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000 o fino.
Charutos de todas as melhores e peores marcas do mercado a 800, 1$000, 1$600, 2$, 2$800, 3$000, 4$000, 5$000, 5$500 e 6$ o cento.
Chouriças as mais novas do mercado a 12$ o barril com 1 arroba e 480 rs. a libra, a ellas que é pechincha.
Chocolate magnifico a 1$000 e 1$200 a libra.
Cerveja marca a mais acreditada que tem vindo a 500 rs. a garrafa, e meia garrafas por 320 rs. branca e preta.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco fazenda chique.
Idem francezas a 500 rs. o frasco.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne da melhor marca que aqui tem vindo a 20$ e 24$ o gigo.
Cognak inglez e francez a 800 rs. e 1$000 a garrafa.
Cebolas por todo preço.
Copos lapidados que sempre se venderam e se vendem em muitas partes a 8$ e 10$, vendemos a 5$500 e 6$000 a duzia.
Copos para vinho a 3$000 a duzia.
Doces de calda vindos de Lisboa neste ultimo vapor a 640 rs. a lata das melhores fructas da Europa.
Idem da goiaba e da casca o melhor que è possivel por diversos preços, e conforme o tamanho dos caixões.
Ervilhas em latas a 640 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Espermacete americano a 1$200 a libra.
Idem francez a 560 rs. o masso com 6 velas.
Figos de comadre em caixinhas muito lindas a 800 rs. a caixa.
Farinha de trigo a 120 e 140 rs a libra.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Fumo do Pará a 1$800 a lata grande.
Fumo americano a 1$400 a libra.
Fumo em macinhos para sigarros a 200 rs. o maço.
Farelo em sacas de 80 a 90 libras a 3$500
Genebra de laranja 1$ o frasco.
Idem de Hollanda a 500 rs. o frasco.
Idem em botija a 360 e 400 rs. a botija.
Graixa em latas a 1$200 a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1$000 o frasco.
Licores inglezes e francezes a 1$000, 1$500 e 2$ a garrafa.
Lingoas americanas a 800 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1$200 a lata.
Manteiga ingleza neste genero o que ha de melhor a 800 rs. a libra e em barril a 700 rs.
Idem mais baixa a 640 e 720 rs. a libra.
Manteiga franceza a 520 rs. a libra, em barril a 640 rs a libra em retalho.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Marmelada muito nova a 640 rs. a libra.
Molhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem finas em caixinhas a 3$000 a caixinha.
Marrasquino de Zara verdadeiro a 1$500 o frasco.
Idem mais baixo a 800 rs. e 1$000 o frasco.
Milho em saccas com 20 cuias a 3$500.
Prezunto inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem mais antigo a 640 rs. a libra.
Idem do Porto a 640 rs. e sendo inteiro a 500 rs. a libra.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 320 rs. a libra.
Peixe em latas a 1$000 a lata, savel, corvina, pargo e outros.
Papel de peso a 2$000 a resma.
Idem idem muito fino a 4$000 e 3$500.
Idem marfim a 4$500.
Idem almasso a 3$000, 3$500 e 4$000.
Idem para embrulho a 1$200 a resma.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 80, 120 e 200 rs. o maço.
Palitos do gaz a 2$000 a groza.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$600.
Idem londrino a 900 rs. a libra.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1$000 a libra.
Sagú e sevadinha a 240 e 280 rs. a libra,
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 180, 200 e 240 rs. a libra, e em caixões por menos.
Sal refinado a 600 rs. o vazo (pote de vidro.)
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americano a 160, 240 e 320 rs. a libra e em arroba a 5, 7, e 9$000.
Tijolos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em ancoras com 70 garrafas a 30$000.
Vinhos de Lisboa e Figueira qualidades magnificas a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada.
Vinho do Porto em pipa a 5 e 6$000 a canada.
Vinho branco de Lisboa e Porto em ancoras, barris e pipas a 4$000 e 5$000 a canada.
Vinagre de Lisboa a 1$600 e 2$000 a canada.
Vinagre em garrafões por 1$000 com o garrafão.
Vinagre em ancoras para 1$600 com a ancora de 9 canadas.
Vassouras americanas a 640 rs. cada uma.
Vinho de Bordeaux neste genero temos grande porção e das qualidades melhores que tem vindo ao nosso mercado em garrafas, em ancoras, em barris e quartolas o qual vendemos por preços muito baixos.

O BALIZA

DECLARAÇÃO.

O BALIZA declara pelo prezente que deixa de publicar os preços pelos quaes vende as suas mercadorias por motivos que ao respeitavel publico pouco intereça. Serve provisoriamente de baze os preços do **Propheta**.

ORDEM DO DIA.

O BALIZA concede plena liberdade aos seus *amaveis* collegas Clarins, Uniões, mitrados e croados, para que possam saltar, berrar e tudo mais quanto lhes aprouver, até a sua segunda ordem.

MUTILADO

NOVA REFORMA.

AURORA BRILHANTE.

N. 84. — Largo da Santa Cruz. — N. 84.

Francisco José Fernandes Pires, tem a honra de avisar a sua numerosa freguezia e com especialidade aos moradores do bairro da Boa-Vista e seus arrebaldes, que fez nova reforma em seu asseiado estabelecimento de molhados denominado Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz, e com esta reforma suprio de novo o seu armazem de bons generos, sendo muitos delles mandados vir de sua propria conta, para melhor servir aquelles que se diguarem comprar ou mandar comprar em seu estabelecimento.

No armazem da Aurora Brilhante encontrara sempre o respeitavel publico um lindo e novo sortimento dos melhores generos que tem vindo ao nosso mercado, e sempre por preços muito razoaveis, como se vê da seguinte tabella que será mudada semanalmente.

AVISO.

A Aurora Brilhante recebe as libras sterlinas por 9$, sendo para compra, e faz 5 por cento de abatimento a quem comprar de 100$ para cima.

Presuntos de fiambre muito novo, a libra a 800 rs.
Ditos para panella, a 560 rs.
Queijos londrinos muito superiores, a libra a 1$000.
Ditos do reino vindo neste vapor a 2$600.
Ditos do vapor passado a 2$ e 2$400.
Queijos de qualha novos, a libra a 560.
Frascos grandes com ameixas a 3$000,
Latas com 1 1/2 libras a 1$200
Ditas com 3 e 6 libras a 2$500 e 4$.
Chocolate francez muito superior, a libra a 1$120
Chá fino de primeira qualidade, a libra a 2$700.
Dito uxim a 2$700,
Dito hysson a 2$700 e 2$800.
Dito perola a 2$800.
Dito em caixinhas de 1 e 2 libras a 2$600.
Dito preto a 2$ e 2$500.
Manteiga ingleza flor a 1$200.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita em barril propria para negocio, a libra a 600 rs.
Dita para tempero a 400 rs.
Latas com 2 libras de banha refinada, a libra a 400 rs.
Manteiga franceza nova, a libra a 640.
Dita em barris e meios ditos, a libra a 600.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$000.
Ditas com biscoitos e bolachinhas sortidas a 1$500.
Ditas inglezas novas, a libra a 240 rs.
Arroz do Maranhão, a arroba a 2$400 e a libra a 80 e 100 rs.
Dito da India a arroba 2$800 e a libra a 100 e 120 rs.
Café muito superior de primeira qualidade a 8$500, 9$ e 9$500 a arroba.
Dito em libra a 280, 320 e 360 rs
Vinhos em caixa de 12 garrafas, o melhor possivel a 18$ e 20$.
Dito mais baixo a 10$, 12$ e 14$.
Dito Figueira, o mais superior possivel, a canada a 4$500 e a garrafa a 640 rs.
Dito mais baixo a 4$ a canada e a 560 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa, boa marca, a 400 e 500 rs. a garrafa.
Dito Bordéos a 640 rs. a garrafa.
Dito em caixa, das melhoros mareas, a 7$ o 8$000.
Serveja, marca tenente, em botijas a 7 e 8$ a duzia.
Dita de differentes marcas a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Genebra de laranja verdadeira a 1$ e 1$200 o frasco.
Dita de Hollanda em frascos grandes a 1$ e pepuenos a 640 rs.
Dita verdadeira de Hollanda, a botija a 480
Licores finos de varias qualidades a 800, 1$ e 1$500.
Caixas de vinho mascatel a 10$, e a garrafa a 1$000.
Ditas com azeite refinado a 10$ e a garrafa a 1$000.
Conservas inglezas e francezas de pepinos, sebolas, azeitonas e mixide a 600, 700 e 800 rs. o frasco grande.
Caixas com frascos de mostarda franceza a 4$ a duzia, e 360 rs. o frasco,
Charutos finos do autor José Furtado de Cimas, ha por muitos preços.
Ditos de outros autorss a 1$500. 2$ e 2$500.
Gigos de batatas novas com 1 arroba a 1$.
Passas novas. a libra a 500 rs.
Figos novos a 320 rs.
Latas de ervilhas e favas portuguezas já preparadas a 720 rs.
Ditas com ostras, excellente petisco, a 640 rs.
Latas de peixe ensopado em postas, de muitas qualidades, a 1$.
Potes de vidro com sal refinado a 500 e 640 réis.
Marrasquino da melhor qualidode, a 8$ e 12$ a duzia.
Garrafas de dito a 800 e 1$200.
Amendoas confeitadas a libra a 800 rs.
Dita com casca a libra a 320 rs.
Nozes, a libra 160 rs.
Alpiço, alpista, a arroba 4$ e libra a 160 rs.
Grão de bico, a arroba 4$ e libra a 160 rs.
Vinho de cajú preparado em Sobral a 800 a garrafa.
Cognac superior a garrafa a 1$000, 1$200 e 1$600.
Champagne boa a duzia 20$, e a garrafa a 2$
Garrafões com genebra hamburgueza a 6$.
Vinho branco Xerez a garrafa a 1$.
Dito João de Brito, puro, a garrafa a 640 rs.
Dito adocicado a 560 rs.
Dito do Porto, fino, a garrafa a 800 e 1$
Xarope de grozeis e outras fructas a 640 rs.
Massas para sôpa, amarella, a libra a 480 rs.
Dita branca a 320 rs.
Dita estrelinha, pevide e rodinhas a 640 rs.
Caixinha com 8 libras de dita a 3$500.
Sebolas soltas grandes, o cento a 1$.
Ditas grandes em resteas a 1$280.
Duzias de cartas francezas finas a 2$500, 3$ e 3$500.
Duzias de latas de graxa nova a 900 rs.
Bonhões de dita a 280 rs.
Marmelada nova a 600 e 720 rs.
Carne do sertão a libra a 320 rs
Chouriças a libra a 640 rs.
Saccos grandes com farinha a 5$.
Ditos com milho o 3$500.
Ervilhas seccas á libra a 160 rs.
Lentilhas para sôpa a libra a 200 rs.
Sevadinha de França a libra 200 rs,
Sagú a libra a 400 rs.
Araruta verdadeira a libra 480 rs.
Gomma de engommar a arroba a 4$ e em libra a 160 rs.
Sabão espanhol a libra a 400 rs.
Latas com o verdadeiro gaz liquido com 27 garrafas a 12$.
Garrafas com dito a 500 rs.
Saccos grandes com feijão mulatinho com 24 cuias por 9$.
Copos e calix lapidados para vinho e agua.
Latas muito bem enfeitadas com figos novos a 2$, 2$500 e 3$.
Assucar refinado com óvos muito alvo a arroba a 6$300 e a libra a 200 rs.
Papel pautado liso de peso branco e azul, a resma a 2$500 e 4$500.
Vinho Madeira-secco, a 1$600.
Cento de esteiras de trança a 20$.
Barris com azeitonas novas a 1$280.
Duas balanças grandes de Romão com os pesos de 21 arrobas, e alguns braços pequenos do mesmo autor.
Uma grande quantidade de caixões vasios de todos os tamanhos de 120 a 500 cada um.

E MUITOS OUTROS GENEROS QUE TORNARIA ENFADONHO MENCIONA-LOS. TUDO DE PRIMEIRA QUALIDADE.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados avisa aos amigos do bom e barato que se venham sortir dos bons generos á este estabelecimento que não se arrependerão, se lhe fará a differença de 10 a 20 por cento, pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, que tendo sempre este estabelecimento um grande e vantajoso sortimento de tudo quanto é pertencente a este estabelecimento.

Sentido! Vou fallar com o Conservativo !!

Manteiga ingleza de 1ª e 2ª sorte a 800, 900 e 1$ a libra.
Idem franceza em barril a 600 e 640 réis a libra.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Batatas em caixas e gigos 1$200 e 2$000 a arroba.
Café de primeira e segunda sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra.
Arroz da India, Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra.
Phosphros do gaz a 2$ a groza e 180 rs. o maço.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Velas de carnaúba Aracaty composição a 400 e 440 rs. a libra.
Massas para sopa a 480 e 440 rs. a libra.
Marmeliada dos melhores fabricantes de Lisboa de 1 a 2 libras a 640 rs. a libra.
Chá hysson o melhor deste genero a 2$800 a libra.
Idem perola miudinho a 2$300, 2$000 e 3$000 a libra.
Banha ingleza alva e superior a 480 rs. a libra.
Queijos mais novos do mercado a 2$500 e 2$800.
Serveja das melhores marcas, tanto branca como preta a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Sabão amarello massa a 180, 200 e 240 rs. a libra.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a caixa.
Milho alpista e paiçno a 160 e 140 rs. a libra.
Vinho de Figueira verdadeiro a 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa das melhores marcas a 400 a dita.
Idem do Porto em barril superior pinga a 640 rs.
Idem branco proprio para missa a 500 rs. a dita.
Idem do Porto engarrafado a 800 e 1$, tomando mais de uma canada de qualquer um destes terá grande abatimento.
Conservas inglezas e portuguezas a 500 e 640 rs.
Biscoitos e bolachas de soda a 1$400 e 2$.
Massa de tomate a 600 rs. a libra.
Genebra de Olanda em frascos e botijas e de laranja de 480 a 640 e 1$200.
Chouriças as mais novas a 560 rs. a libra.
Latas com 1 e meia libra de ameixas a 1$200.
Azeite doce de Lisboa a 440 rs. a garrafa e 3$ o galão.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$000 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,8[illegible] rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 [illegible] bra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5[illegible] e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr[illegible]

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecegó, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Dsce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixãe.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado N.º 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 1,000 rs, a libra e 800 rs. sendo em barril.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 560 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 800 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs, a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se póde desrjar de 1,400 a 3,000 o frasco.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1/2 libras.
Foijão verde em bages em latas a 640 rs. a lata.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

FRUCTAS
MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

Para colletes.

Vendem-se abotoaduras douradas que não desmerecem a côr com as effigies de SS. MM. o Sr. D. Pedro II, D. Luiz I e Maria Pia e outras com as corôas brasileira e portugueza: nas ruas larga do Rosario n. 30, do Queimado n. 46 loja de Guimarães & Bastos e da Cadeia do Recife n. 49.

— Vende-se uma bonita escrava crioula de idade 25 annos, pouco mais ou monos, a qual sabe coser, engommar e fazer o mais serviço interno de uma casa: a tratar na villa do Cabo com Pedro Fernandes da Silva.

Balcão.

Vende-se um balcão de louro e tampo de amarello, muito bom, por commodo preço, assim como um fiteiro envidraçado e dous ditos mais pequenos, tres caixões para amostras de café, arroz, etc., etc.: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Na travessa dos expostos n. 18 vende-se uma onça de qualidade especial.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 4$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

QUEIJOS MUITO BONS Á 2$300 e 2$100.

Manteiga ingleza flor a 960 e 800 rs., franceza a 640, chá mindo aromatico a 2$600 e 2$000, café primeira sorte 280, arroz alvo e graudo a 100 rs., aletria e talharim a 400 rs., estiarinas a 560, vellas do Aracaty a 400 e 360 rs., latas com ervilhas a 700 rs., batatas a 40 rs. a libra, ditas em gigo a 1$ rs., banha de porco a 520, alpista e painço a 140, gomma muito alva a 120, vinho da Figeira a 440 a garrafa e canada a 3$200, dito de Lisboa a 360 e 2$600 a canada, azeite doce a 600 a garrafa, de carrapato a 260, vinagre forte a 200 rs., gaz a 440; e outros muitos generos por menos do que em outra qualquer parte, no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

Balaios para meninas

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço: só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extratos e sabão em caixinhas

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é passivel: na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

Superior cal de Lisboa.

Sende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho, por barato preço afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matto armazem do Sr. Villa defronte do trapiche do algodão.

MUTILADO

Extraordinaria liquidação de fazendas para a fest por baratissimo preço, tanto para o mato como para a praça, na loja bem conhecida de Arara, rua da Imperatriz n. 50 de Lourenço P. M. Guimarães.

Ao barateiro da Arara a 1$400.

Vende-se cortes de chitas com 10 covados a 2$400, ditas franceza a 3$200, ditos de cassa a 2$, dita de salpicos a 2$400, 3$ e 4$ o corte, para apurar dinheiro : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de lã a Maria Pia a 8$, e 18$.

Vende-se cortes de lãa com barra, os propriamente a Maria Pia a 8$, e 16$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

A Arara vende alpaca para vestidos de senhora a 360 rs.

Vende-se alpacas de lindas côres lisas para vestidos de senhora a 360 e 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 320, 400, 500 e 600 rs. : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Lãas lizas de côres a 600 rs.

Vendem-se lãazinhas lisas de côres, a saber : roxa, encarnada, côr de lirio, côr de café e côr de cinza, para capas e vestidos de senhora a 600 rs. o covado, ditas de flôres a 240, 320, 400, 500 e 560 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colchas da Arara de 2$ a 4$.

Vende-se colchas de chita para cama a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas para cobertas a 320, 360 e 400 rs. : na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende cortes de calças a 1$600.

Vende-se cortes de calça de brim a 1$600 e 2$, ditos de casemira a 3$, 4$500, e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara

Vende-se palitots de casemira de cores a 5$, 6$, 8$ 10$ e 12$, ditos de panno preto a 8$, 10$000, 12$ e 14$, ditos de alpaka a 3$ e 4$, ditos de brim de côres a 2$500, 3$ e 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 5$, calças, coletes brancos, seroulas francezas a 1$600 e 2$, ditas a 1$280, camisas francezas a 1$, ditas de linho inglezas, pregas largas, a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A economia, a saber : colarinhos economicos a 600 réis.

Vende-se colarinhos economicos a 600 rs. a duzia, meias cruas para homem a 200, 240, 360 e 500 rs o par, ditas para senhora a 320, 400 e 500 rs., lenços brancos com barra a 200 rs. cada um, ditos finos a 320, ditos de linho a 500, 600 rs. cada um, só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Ao barateiro.

No armazem da Arara vende-se cassas a 240, 280 e 320 o covado, chitas finas a 240, 280, 400 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

As percalas da Arara a 560 rs.

Vende-se percalas finas para vestidos a 560 e 600 rs. ; chitas francezas finas a 320, 360, 500, 400 e 500 o covado, alpaca para vestidos de senhora a 400 rs. o covado, fustão branco a 500 rs. o covada ; na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende musselina branca a 400 rs.

Vende-se musselina branca, fina, a 400 e 500 rs. o covado, peças de cambraias finas, lisas, a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$, musselina cambraia da India 8$, e 10$ a peça, para vestidos : na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos.

Vende-se tiras bordadas de todas as larguras a 1$, 1$200 e 1$400 a peça, entremeios finos a 1$ a peça : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Madapolão da Arara a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado com doze jardas a 4$, dito de 24 ditas n. 30 a 6$, n. 250 a 6$500 E 7$ e 8$ n. 5 + 8$500 e 9$, n. 5 a 10$, n. P F a 11$ ZZZ, a 12$ a peça, peça de algodão a 5$, dito carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito sicupira a 8$, dito pão ferro a 9$ a peça : na rua da Imperatriz, loja n. 56.

Bramante de linho de 10 palmos a 2$500.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$500 a vara, brim liso a 500, 560 e 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Panno de linho da Arara.

Vende-se peças de panno de linho para lençoes e toalhas com 13 1/2 varas por 8$500 ; ditas com 27 varas a 16$500 e 18$ a peça ; na rua da Imperatriz n. 56,

Pechincha.

Lenços de sêda a 1$ e 800.

Vende-se lenços de sêda para mão, a 800 e 1$, tarlatana para vestidos, de todas as côres a 800 rs. a vara, filó liso ordinario a 320 rs. a vara, dito fino a 800 a dita : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chales a 1$600 e 3$.

Vende-se chales de merinó a 1$600, 4$500, 6$, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas especiaes para senhoras, a saber :

Vende-se golinhas para senhoras a 240, 320, 400 e 500 rs., camisinhas para ditas a 1$, 2$, 3$ e 4$, gravatinhas para ditas a 1$ e 1$500 : na rua da Imperatriz n. 56..

Soutembarque da Arara a 8$ e 10$.

Vende-se soutembarques de côres para senhoras a 8$, 10$ e 12$, ditos de grosdenaple pretos finos a 20$, 25$ e 30$, capas pretas para ditas a 20$, 25$ e 30$: só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

llenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos ; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentro, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica possivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missânga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lã.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecla para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio ; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Typographia Liberal

Vende-se a typographia do *Liberal* : a tratar com o Sr. Francisco de Paula e Silva Lins, na typographia Universal, ou com o Sr. Leodegario Antonio de Oliveira na rua das Flores n. 3.

— Vende-se uma excellente padaria sita na rua do Varadouro, em Olinda, com todos os seus pertences, a qual se acha trabalhando, e o motivo da venda é por seu dono não entender do fabrico : quem a pretender, dirija-se á mesma, á tratar com seu proprietario, ou no Recife, no pateo do Carmo numero 5.

A AGUIA BRANCA

rua do Queimado n. 8

RECEBEU :

Bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com finas perfumarias.

Outras de papellão de diversos tamanhos e igualmente bonitas, tambem com perfumarias.

Lindas cestinhas de vidro com ditas.

Caixinhas imitando tartaruga com ditas.

Ditas com 6 e 12 frasquinhos de cheiros.

Objectos para baptisados.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber os seguintes objectos para baptisados :

Bonitos e bem bordados vestuarios de cambraia.

Ditos e modernos chapéozinhos de setim e toucas bordadas e enfeitadas.

Sapatinhos de setim e merinó muito bem bordados.

Meias de seda e fio de Escocia, brancas e pintadas.

Toucas e sapatinhos de lãa, obras muito bem feitas.

Bonitas caixinhas

com musica e sem ella para costura, e outras com arranjos para barba.

A Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitas caixinhas com musica e sem ella para costura, e outras com os arranjos necessarios para barba ; assim, pois, quem comparecer com dinheiro está habilitado a compra-los por preço commodo : na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Finos e aromaticos pós de arroz

Em bonitos vasos de pedra, porcellana dourada, vidro e madeira, estes com o competente pincel e sem elle, em latas de potes de papellão, sendo todo elle de superior qualidade e agradaveis cheiros, Emquanto ao preço, não se assuste o comprador. compareça com dinheiro e será bem servido na loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem se vendem separadamente os pinceis.

A AGUIA BRANCA vendendo relogios.

Como não é privativo a Aguia Branca tambem está vendendo muito bons e bonitos relogios para mesa e parede, por preços commodos, por isso convém a todos aproveitarem a occasião e proverem-se desse objecto sempre necessario em casa. Fica porém reservado para os relojoeiros o concerto que algum dia qualquer delles venha a precisar, pois que isso não chega para o bico da Aguia Branca, da rua do Queimado n. 8.

Banhas finas

em copos, latas e soupeirinhas de vidro opaco.

A Aguia Branca sempre cuidadosa em bem servir a sua boa freguezia, mandou vir e acaba de receber na melhor occasião os desejados copos e as procuradas latas com banhas finas, assim como umas bonitas soupeirinhas de vidro opaco com alegres inscripções. as quaes dizem sómente respeito as senhoras, e com tal acerto que nenhuma que as vir deixará de comprar e não se enfadará de ler a inscripção que tão merecidamente lhe toca e quem quizer ser bem servido é dirigir-se a rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

BONECAS

que andam, que choram, que fallam, etc.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, animada pelo apreço que a sua boa freguezia sabe dar a essas boas novidades, mandou vir e acaba de receber um extraordinario sortimento de bonitas bonecas, que andam que fallam, que choram, e outras muitas de diversas qualidades como dansarinas, soldados, atiradores, etc., e todas mui bem vestidas ; assim, pois, a Aguia Branca espera a concurrencia dos apreciadores do gom, certos de que acharão preços razoaveis e serão satisfactoriamente servidos uma vez que compareçam munidos de dinheiro.

Costureiras

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, vende caixinhas necessarias para costura, as quaes tem linhas de diversas qualidades, retroz, tesoura e outros arranjos precisos, assim como amostras de bordados ou marca, etc., e tudos a preços com modos.

BAHUS DE TARTARUGA PARA COSTURA.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, vende bonitos bahus cobertos de tartaruga e de diversos tamanhos, mui proprios para costuras e joias.

CHROMACOME

para tingir cabello

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu essa excellente tintura para cabello, cujo effeito é rapido e proveitoso, vindo ella munida de esclarecimentos em portuguez, d'onde qualquer pessoa póde bem conhecer o modo de applicar. Com o chromocome que serve para tingir, veio tambem hydrocallitrichina, agua para tingir cabellos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas, e callicomiphila, pomada de que se póde usar sem receio de offender ao cabello preparado. Os pretendentes acharão preço razoavel.

ATTENÇÃO

Vende-se a taberna da rua do Padre Floriano n. 5, por se não querer dous estabelecimentos da mesma ordem : a tratar na mesma.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Bonecas de chôro.

Lindas bonecas de chôro que chamam papai e mamãi, de diversos tamanhos : só nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de pellica.

Luvas de pellica branca e de côres para homens e senhoras : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Lindas fivellas douradas com lindas pedras para cintos : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Capellas para noivas.

Lindas capellas para noivas á 2$500 cada uma : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Estojos para barba.

Vende-se estojos com espelho para barba á 1$500 e 2$000 cada um : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios para meninas.

Recebeu-se novo sortimento de balaios, com fórma de varios passaros, pelo barato preço de.... 1$000 até 4$ cada um : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas finas para cintos.

Ricas fitas finas lavradas de bonitas côres para cintos : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Extractos em caixinhas.

Finos extractos em caixinhas com o retrato da familia imperial : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sabão em caixinhas.

Finos sabões em caixinhas com varios retratos : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas transparentes e tapadas : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Jogos de dominó.

Vendem-se jogos de dominó á 1$200 e 1$300 : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados

Vendem-se babados bordados de varias larguras e varios preços : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Abafadores de rede.

Vendem-se abafadores de rede de varias côres á 800 rs. cada um : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Adereços pretos.

Tendo-se recebido adereços pretos de novo gosto são expostos á venda : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Gravatas para senhoras.

Lindas gravatas para senhora á 800 rs. e 1$000 1$200 : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de moldura.

Vendem-se espelhos de moldura preta para salas : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruz de pedrinhas imitando brilhantes á 1$000 cada uma : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres para sôpa.

Vendem-se colheres de metal-principe para sôpa á 2$000 cada uma : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, a melhor que se póde encontrar, tanto na qualidade, como nas côres, a 6$400 a libra : nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará sempre grande sortimento de miudezas boas, e mais baratas do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma refinação com todos os seus pertences, em bom estado, na rua Imperial n. 201 : a tratar na mesma.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Acha-se fugido o escravo Thomé, com os signaes seguintes : cabra, rosto e peito muito cobertos de cabellos, alto, sêco, falta de alguns dentes na frente, e tem em uma das mãos o dêdo pollegar cortado pela junta e em outra o dêdo minimo tambem com um aleijão : quem o apprehender e levar á rua da Imperatriz n. 35, primeiro andar, será recompensado.

Escrava fugida

Fugio em 28 de outubro a escrava parda de nome Militana, de idade de 18 annos, olhos pirços, de estatura propria da idade, levando vestido de chita com listras encarnadas ; julga-se andar nos suburbios da cidade, immediações do Campo Verde, Soledade, Hospicio, etc. : roga-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo a sua apprehensão, mandando leva-la a seu senhor na rua do Cabugá n. 7, loja de joias, o qual gratificará o trabalho.

— Fugio no dia 14 de outubro do corrente, de Alagôa Grande, do sitio denominado Mocóes, o escravo Manoel, de idade 22 annos, com os signaes seguintes : altura regular, rosto comprido, nariz afilado, cabellos carapinhos, olhos pretos e regulares, no canto do olho esquerdo tem uma marca de ferida, e acima do mesmo tem uma baixinha, que parece ter sido uma cicatriz, orelhas pequenas e um tanto acabanadas, pernas grossas, pés bem feitos, nas costas no fim do lombo tem marcas de chicote : quem o pegar, leve a seu senhor, na fazenda de Cassimba Nova, termo da villa de Campina Grande, que será bem recompensado de 10$ á 400$, conforme a distancia.

Sivtrino Ferreira Marinho.

— Fugio da casa do abaixo assignado o seu escravo pardo de nome Marcos, idade 32 annos, pouco mais ou menos, e com os signaes seguintes : altura regular, pernas compridas, cor escura, cabellos annelados, olhos pequenos, falta de dentes, nariz chato, costuma andar depressa, e como que pulando, e ainda se torna mais conhecido por ter diversas cicatrizes de gomma pelos peitos, costas lado, e sobresahindo sobre todas por se tornar mais visivel, uma abaixo logo da garganta no vão da caixa do peito ; elle pinta e caia soffrivelmente, e consta que elle tem trabalhado por este officio em diversas casas aqui no Recife : portanto roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo que o façam apprehender e conduzi-lo á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Fugio do engenho Collegio (da Luz) a escrava preta Martinha, de idade 24 annos, secca do corpo, de cor fula, e com o rosto marcado de bexigas, de bocca pequena e estatura regular : quem a pegar leve ao dito engenho, ou aos Srs. Castro & Macedo, na rua do Rosario que será generosamente pago.

Está fugido á 20 dias

o mulato acabocolado de nome Marcelino, escravo do abaixo assignado. Este mulato tem altura regular, corpo reforçado, pés e mãos grandes, rosto redondo, nariz chato, cabello corrido, barba muito pouca, e anda descalço, consta andar pelas ruas desta cidade : quem o pegar e levar á rua do Imperador n. 55 ou em Olinda rua de S. Bento em frente da ladeira do Varadouro, será recompensado.—Antonio Luiz dos Santos.

LISTA GERAL. 114.

DOS PREMIOS DA 2.ª PARTE DA 3.ª LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 74, A BENEFICIO DO THEATRO DE S. ISABEL, EXTRAHIDA EM 4 DE NOVEMBRO DE 1864.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	6$	182	6$	337	10$	519	6$	718	6$	888	6$	1025	6$	1189	6$	1374	6$	1520	20$	1711	10$	1867	6$	2050	6$	2217	10$	2394	10$	2556	6$	2753	6$	2940	6$	3143	6$	3313	6$
6	10$	94	—	38	6$	25	20$	37	—	90	—	29	—	90	—	76	—	21	6$	12	6$	68	20$	52	—	19	6$	95	6$	58	—	54	—	46	—	47	20$	16	—
9	6$	95	—	42	—	27	6$	40	—	91	—	38	—	95	—	78	10$	30	10$	18	—	70	6$	57	—	22	—	2400	—	63	10$	55	—	49	—	52	6$	18	—
13	—	201	—	46	—	31	—	42	—	92	—	40	—	96	—	79	6$	31	6$	22	—	72	—	59	—	23	—	1	—	64	6$	61	—	51	—	57	—	20	—
14	—	4	—	47	—	32	—	46	—	93	—	42	—	99	—	82	—	36	—	28	10$	78	10$	61	10$	26	10$	3	—	66	—	68	—	56	—	58	—	24	—
20	—	6	—	55	—	36	—	50	—	94	—	51	—	1205	—	86	—	37	—	29	6$	82	6$	64	6$	34	6$	12	—	69	—	70	—	58	—	61	—	25	—
23	—	8	—	56	—	40	—	55	—	97	—	53	—	16	—	90	10$	41	—	30	—	85	—	73	—	36	—	13	—	78	—	73	—	67	—	62	—	29	—
24	—	17	—	57	—	44	—	57	—	99	—	54	—	18	—	91	6$	42	—	32	10$	88	—	84	—	38	—	14	—	79	—	75	—	70	20$	64	—	33	—
25	—	24	—	62	—	45	—	58	—	901	20$	60	—	23	—	92	—	43	—	34	6$	90	—	85	—	42	—	15	—	81	—	76	—	71	6$	66	—	34	—
28	—	25	—	64	—	47	—	59	—	2	6$	63	—	27	—	94	—	46	—	36	—	92	—	86	—	45	—	18	—	82	—	77	—	72	—	69	—	38	—
30	—	30	—	67	—	52	—	62	—	3	—	64	10$	30	—	98	—	48	—	37	—	94	—	87	—	46	—	23	—	87	—	80	40$	73	—	71	—	39	—
37	—	32	10$	72	—	59	—	65	—	9	—	66	6$	31	20$	99	—	50	—	39	—	95	20$	88	—	49	—	29	—	92	—	83	10$	75	10$	75	—	40	—
40	100$	35	6$	74	—	60	—	69	—	14	—	73	—	33	6$	1401	—	51	—	40	—	96	6$	90	—	50	—	32	—	94	100$	92	10$	77	6$	82	—	43	—
42	6$	36	—	76	—	63	—	70	—	16	—	75	—	36	—	2	—	53	—	43	—	99	—	95	—	51	100$	33	10$	97	6$	93	6$	79	—	84	—	49	—
43	—	39	—	80	—	71	—	82	—	17	—	82	—	39	40$	4	—	61	—	44	—	1902	—	2100	—	58	6$	35	10$	2602	—	99	—	83	—	85	—	50	—
45	—	41	—	81	—	76	—	85	—	18	—	84	—	42	6$	5	10$	66	—	49	—	3	—	6	—	59	—	36	6$	4	—	2801	—	89	—	89	—	52	—
49	—	42	—	82	10$	81	—	87	—	20	—	88	—	45	—	7	6$	68	—	52	10$	11	—	9	—	60	40$	38	—	7	10$	8	—	92	—	92	—	64	—
51	—	48	—	88	6$	82	—	89	—	23	—	91	—	49	—	12	—	74	—	53	6$	12	—	10	—	61	6$	39	—	10	6$	10	—	94	—	93	—	71	—
53	—	52	—	89	20$	86	—	90	—	24	—	92	—	56	—	17	—	76	—	65	10$	13	—	19	—	64	—	43	—	12	—	13	—	97	—	96	—	74	—
54	—	53	—	92	6$	93	—	92	—	27	10$	93	—	58	—	19	—	83	—	66	6$	16	—	21	10$	65	—	48	—	13	—	17	—	98	—	3200	—	79	—
60	—	58	—	95	—	97	—	98	1:400$	29	6$	94	—	61	—	20	—	85	20$	70	—	18	—	24	6$	69	—	53	10$	17	—	18	—	3000	—	1	—	81	—
64	—	59	—	96	—	600	—	801	6$	33	—	96	—	70	—	22	—	86	6$	71	—	19	—	32	—	70	—	54	6$	22	—	21	—	1	—	4	—	84	—
65	—	60	—	98	—	6	—	4	—	34	—	98	—	77	—	23	—	89	—	76	—	24	—	35	—	72	—	55	—	30	—	22	—	3	—	7	—	85	—
77	—	62	—	405	40$	15	—	9	—	41	—	1101	—	78	—	24	—	92	—	79	20$	30	—	37	—	75	—	56	—	33	—	31	—	5	—	14	—	86	—
81	—	63	—	7	6$	17	—	11	—	42	—	2	—	84	—	26	—	94	10$	83	6$	34	—	39	—	82	—	57	—	34	—	33	—	6	—	15	—	88	—
85	—	64	—	9	—	18	—	15	10$	43	—	6	—	85	—	31	—	96	6$	84	—	40	—	43	—	93	—	63	—	38	—	39	—	8	—	16	—	90	—
91	—	66	—	11	—	23	—	16	6$	46	—	9	—	87	100$	35	—	1602	—	85	—	41	—	47	—	95	—	64	—	41	—	42	—	9	—	19	20$	95	—
94	—	67	—	16	—	24	—	19	—	48	—	14	—	88	6$	36	—	3	—	86	—	43	—	49	—	2308	—	67	—	45	—	44	—	13	—	20	6$	3403	—
99	10$	68	—	17	—	27	—	20	10$	51	—	16	—	93	—	42	—	5	—	87	—	51	—	50	—	17	—	68	—	46	10$	60	10$	18	—	31	—	6	—
101	6$	69	—	19	—	30	—	21	6$	52	—	18	20$	96	—	44	—	7	—	89	—	55	—	52	—	20	—	72	—	48	6$	61	6$	23	—	34	—	14	—
7	—	70	—	21	—	31	—	22	—	58	—	19	6$	1301	—	46	—	9	—	93	10$	56	—	53	—	22	—	73	—	55	—	64	—	27	—	37	—	16	10$
12	—	71	—	23	—	32	—	25	—	60	—	20	10$	2	—	49	—	10	—	98	6$	57	—	57	—	26	20$	75	—	61	—	66	—	29	—	39	—	20	6$
14	—	76	—	25	—	35	—	28	—	63	—	27	6$	3	—	52	—	13	—	1805	—	59	—	58	—	28	6$	78	—	63	—	69	—	44	—	41	—	23	—
15	—	78	—	30	—	40	—	31	—	74	—	32	—	5	—	53	—	19	—	8	—	65	—	63	—	30	—	79	—	67	—	73	—	49	—	42	—	27	—
17	—	79	—	31	—	41	—	34	—	76	—	34	—	6	—	55	—	24	—	10	—	66	—	66	—	32	—	83	10$	70	—	77	—	52	—	45	—	31	—
24	10$	81	—	33	—	44	—	38	—	77	10$	38	—	7	—	59	—	26	—	11	—	67	—	70	—	33	—	85	6$	72	—	80	—	68	—	54	—	33	—
26	6$	82	—	43	10$	46	—	39	—	80	6$	42	—	10	—	63	—	30	—	14	100$	77	—	74	—	34	10$	88	—	76	—	82	—	71	—	57	—	40	—
30	—	90	—	44	6$	47	—	40	—	82	10$	44	—	19	—	66	—	35	—	20	6$	81	—	76	—	35	6$	89	—	77	—	86	—	81	—	66	—	41	—
37	—	91	—	50	—	49	—	41	—	84	6$	47	—	25	—	71	—	37	—	22	—	82	—	77	—	37	—	90	—	82	—	90	—	84	—	67	—	45	—
39	—	93	—	51	—	51	—	43	—	85	—	49	—	26	—	73	—	40	—	23	—	88	—	78	—	38	—	97	—	84	—	92	10$	85	10$	68	—	52	—
40	—	95	—	57	—	55	—	48	500$	86	—	52	—	30	—	78	—	51	—	26	—	91	—	80	—	44	—	98	—	90	—	96	6$	86	6$	71	—	53	—
52	—	301	—	61	—	58	—	49	6$	87	—	55	—	31	—	81	—	62	—	27	—	2001	—	82	—	58	—	2501	—	91	—	98	—	89	—	75	—	54	—
54	—	3	—	64	—	65	—	51	—	93	—	59	—	41	—	82	—	64	—	32	—	4	—	83	—	62	—	5	—	96	—	99	—	96	—	76	—	58	—
57	—	10	—	68	—	69	—	53	—	95	—	60	—	43	—	86	6:000$	65	—	35	—	8	—	84	—	63	—	7	—	97	—	2901	—	3100	—	80	—	63	—
58	—	11	—	75	—	72	—	54	—	1000	—	62	—	44	20$	88	10$	67	—	38	—	9	—	85	—	66	—	8	—	2702	—	4	—	1	—	82	10$	64	—
60	—	14	—	78	—	78	10$	56	—	4	—	65	—	47	6$	95	6$	72	10$	40	—	12	—	88	—	68	—	9	—	9	—	6	—	5	—	89	6$	65	—
61	—	20	—	91	20$	87	6$	57	—	5	—	68	—	48	—	96	—	75	6$	44	—	17	—	97	—	69	—	13	—	28	—	9	—	7	—	90	—	66	—
62	—	21	—	501	6$	90	—	59	—	8	—	69	—	49	—	97	—	82	—	46	—	19	40$	99	20$	75	—	18	—	29	—	12	—	9	—	95	—	67	—
69	—	22	—	3	—	91	—	64	—	9	—	72	—	51	—	1500	40$	89	—	48	—	21	10$	2202	6$	77	—	19	—	30	—	13	—	24	—	3300	—	71	—
70	—	24	—	4	—	92	—	66	10$	10	—	74	—	56	—	3	6$	90	—	51	—	25	6$	4	—	78	—	21	—	31	—	21	—	27	—	1	—	77	—
71	—	25	—	7	—	703	—	71	6$	13	—	76	—	62	20$	7	—	93	—	54	—	28	—	7	—	79	—	29	—	35	—	23	—	30	—	3	—	83	—
74	40$	28	—	8	—	6	—	75	—	15	20$	78	—	63	6$	11	—	94	—	56	—	35	—	8	—	81	—	35	40$	40	—	26	—	34	—	4	—	91	—
76	6$	30	—	13	—	11	—	76	—	21	6$	82	—	68	—	13	—	96	—	58	—	36	—	9	—	82	—	45	6$	41	—	31	—	35	—	5	—	96	—
77	—	34	—	14	—	12	—	82	—	23	—	85	40$	70	—	17	—	1702	—	63	—	44	—	10	—	83	—	53	—	46	—	32	—	37	—	6	200$	97	—
78	—	36	—	17	—	17	—	85	—	24	—	88	6$	73	—	18	10$	3	—	65	—	48	—	14	—	86	—	54	—	48	—	39	—	39	—	7	6$	98	—

O escrivão, *José Pedro das Neves.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho—1864.

MUTILADO

LITTERATURA.

O testamento de mademoasella de Penhoel.

I

(Continuação.)

Em troca das attenções que lhe eram prodigalisadas, offerecia a todos os seus parentes generosa hospitalidade no seu castello de Penhoel, e pelo inverno fazia as raparigas dançarem nos seus salões de Quimper.

No dia de anno, as suas alvas mãozinhas enrugadas e emmagrecidas, porém, sempre finas e limpas, distribuim presentes adequados aos gostos e habitos daquelles que os recebiam. Tudo nella parecia dictado pelo coração, ella tinha tão bôas palavras e tão affectuosos sorrisos para os que se lhe approximavam, que cada um podia crer-se preferido aos outros.

Vem a proposito esboçar-se o retrato dos herdeiros de mademoasella de Penhoel, e depois poderemos julgar por nós mesmos o que teriamos feito em seu lugar.

Havia primeiro o tronco dos Kermarvan: tres irmãos nascidos sem fortuna. O primogenito contrahira um riquissimo casamento. O segundo lançara-se aos mares, e dando-se ao commercio em paizes longinquos, tinha amontoado grandes riquezas. O terceiro assentara praça e conquistara a sua dragona batendo-se com bravura sob o sol abrazador da Africa. Este raras vezes vinha á Bretanha; pouco se lembravam delle, e estavam certos de que a sua idosa prima de Penhoel ainda menos se lembraria.

Seguia o ramo de Saint-Phar. Madama de Saint-Phar tinha duas filhas casadouras, e cubiçava ardentemente os bellos dominios da sua rica parenta.

O barão de Villebranche representava por si só toda a sua linha; era um divertido gentilhomem que tomara todas as cousas da vida, excepto o bem. Gastava muito dinheiro sem que jámais tivesse feito a ninguem feliz e sem que elle proprio tambem o fosse; dissipava a sua existencia como a sua fortuna, sem um fim e sem pensar no dia seguinte.

A dynastia dos Kerdaniel apertava-se em redor de madamoasella de Penhoel com terno furor. Madamoasellas de Kerdaniel bordavam-lhe anteparos (resguarda de calor do fogo), offereciam-lhe grosseiros desenhos, copiados conforme os grandes mestres de Quimper-Cerentin, e rebaixavam-se diante della com graça felina.

Os rapazes de Kerdaniel traziam á sua prima lebres, perdizes e cabritos montezes. No dia dos seus annos elles vinham depor flores a seus pés, segundo o antigo e solemne uso, e depois davam tiros debaixo das suas janellas, enchiam a atmosphera de um cheiro de polvora, e juncavam o chão de buchas de papel queimado e de cartuchos inoffensivos. Na verdade elles teriam feito menos ruido se podessem advinhar que perdiam o seu tempo.

Madamoasella de Penhoel não tinha outros herdeiros, mas estes eram sufficientes: tres Kermarvan, tres Saint-Phar, um Villebranche e sete Kerdaniel, total—quatorze aves de rapina que espreitavam com mais ou menos attenção o dia e hora em que seriam chamados a dividir o espolio da sua parenta.

Outr'ora, havia ainda um ramo que podia pretender a successão, mas este ramo tinha-se quebrado, extincto e desapparecido desde muito tempo; uma sombria nuvem envolvia o seu destino. João de Prezel deixara á Bretanha, abandonando a seus credores tudo quanto possuia, e os seus bens não chegaram para o pagamento das suas dividas. Elle tinha partido com a sua joven mulher, victima das suas desordens, e um filho de tenra edade; desde então não se ouviu fallar delle. Mademoasella de Penhoel estimava este primo e sentiu muito esse infortunio; viram-n'a mais grave do que de ordinario; porém, como sempre, guardou silencio acerca das suas preoccupações. Ella nunca dizia o que queria dizer, e não tolerava nenhuma pergunta indiscreta; sabia conservar os curiosos em distancia sem deixar de ser affavel. Isto é um talento raro e muito necessario para aquelles e principalmente para aquellas que moram n'uma cidade de provincia. É preciso que uma corda esteja sempre estendida para indicar os limites que os amigos intimos não devem ultrapassar, é preciso por balizas como em um hippodromo, se se quer estar em salvo dos invasores.

Madamoasella de Penhoel tinha criado uma rapariga, cuja presença a principio causara receios aos herdeiros, mas as suas inquietações cessaram quando viram que o papel da menina não mudava de natureza; á medida que crescia a sua protectora concedia-lhe os seus beneficios sem que a orphãa parecesse occupar algum lugar na sua existencia. Maria Trelo era uma engeitada; apenas tinha dous annos quando mademoasella de Penhoel a abrigara; ella foi confiada primeiro á uma criada velha e nunca apparecia no salão da sua bemfeitora. Na edade de sete annos entrou como pensionista, e só sahiu aos dezeseis annos. Então foi chamada a Penhoel e a Quimper para exercer junto de mademoasella de Penhoel as funcções de criada grave. Era intelligente, corajosa e branda; não se illudia ácerca da sua posição, sabia que a sorte a collocara n'uma situação inferior áquella das pessoas com quem vivia; era affavel sem baixeza, reservada sem obstinação.

Mademoisella de Penhoel lhe fizera dar a mais completa educação. Maria sabia a musica, fallava inglez, o seu estylo era elegante, dansava com graça. De que tudo isso podia servir á uma pobre moça sem familia, sem fortuna e sem nome? Mademoasella de Penhoel teria podido mudar o seu destino, crear-lhe um futuro, mas deste lado não havia nenhuma esperança para Maria, porque a sua protectora lhe dizia constantemeten:

— Não despreses o teu talento, minha filha, é o teu dote o teu patrimonio; quando eu morrer, será preciso que te appliques ao magisterio, e que ganhes honestamente a vida!

Maria aceitava a sua sorte com resignação, era alegre, confiava na sua estrella, e em Deus que a protegeria sempre como a protegera desde a sua infancia; não procurava ler no livro do destino, esperava e não meditava.

Era formosa a fazer inveja ás mais formosas! Tinha grandes olhos avelludados e profundos, admiraveis cabellos pretos, bocca delicada e risonha, côr encantadora, talhe arrebatador; era a viva imagem da juventude e da saúde!

Ella amava a sua bemfeitora. e comtudo jamais as suas demonstrações de amisade ultrapassavam os limites do mais profundo respeito; tratava-a com ternura sem procurar invadir as suas affeições, e ser outra cousa mais do que uma pobre rapariga, creada por caridade e pelo amor de Deus.

Quando mademoasella de Penhoel sahia a pé, apoiava-se no braço de Maria; quando passeiava a carro, a joven ia a seu lado; um outro criado não a deixava; era um velho, nascido na sua casa, e que tinha toda a sua confiança. A figura de José parecia-se com a de um macaco, porém elle possuia á natureza amante e submissa do cão. Elle era franco no fallar para com sua ama, e pô-la-hia a par dos enredos dos seus herdeiros, se mademoasella de Penhoel tivesse necessidade de ser esclarecida ácerca de qualquer cousa e por quem quér que fosse.

Havia quatro annos que Maria tinha sahido do convento; os herdeiros não se inquietavam seriamente a seu respeito, e todavia nenhum via-a com bons olhos.

Em Quimper era amada, até mesmo admirada, e o encanto do seu espirito captivava os corações.

— Queres casar-te, minha menina? disse-lhe um dia mademoasella de Penhoel.

— Casar-me, eu, respondeu Maria, mas quem se lembraria de esposar-me?

— M. de Rampay pediu-me a tua mão.

— M. de Rampay! exclamou Maria, elle pelo menos tem sessenta annos!

E o seu semblante tomou uma expressão de terror tão comica, que mademoasella de Penhoel não póde conter o riso.

— Não casarás por força, cobra animo; mas reflecte sómente que M. de Rampay é rico, muito rico, que serás baroneza, e que em lugar de obedeceres a todas as minhas vontades, terias criados a tuas ordens.

— Sim, senhora, mas eu teria M. de Rampay por marido ...

— Eis ahi uma observação que não lhe é lisongeira.

— A vós, senhora, eu ouso dizer o que penso; além de que, sou feliz na vossa companhia, e tanto quanto vos aprazer conservar-me na vossa casa, nada mais desejo.

Conservar-te-hei junto de mim, Maria, em quanto existir sobre a terra, mas tenho noventa e cinco annos. e as horas de vida que me restam, são contadas. A morte tem a ampolheta, e a aréa corre ha muito tempo!

Maria se deixou cahir aos joelhos de mademoasella de Penhoel, beijou-lhe as mãos que apertava nas suas, e lagrimas silenciosas correram dos seus olhos.

— Sei, disse ella, que vim a este mundo muitos annos depois de vós, devo-vos sobreviver; nisso penso o menos possivel, porque não me ficará um amigo neste mundo, porém o meu destino não me inquieta; servir-me-hei das prendas que me déstes, sinto-me forte. com o soccorro divino, para me crear uma existencia honrosa, e devo-la-hei á vós unica.

Mademoasella de Penhoel estava commovida, porém ainda assim continuou:

M. de Rampay, minha querida pequena, é muito mais velho do que não pensas; tem dentes supostos, os seus cabellos são tintos, e bem assim o seu bigode, elle cobre o rosto de comestico, de pós e de gesso; de vez em quando diz que os seus cavallos lhe pisaram o pé, e conserva-se de cama, tem simplesmente á gota, e não quér convir nisso; em uma palavra, minha menina, eu vi-o nascer, e está com sessenta annos de edade.

— Oh! meu Deus, senhora, disse Maria rindo-se através de suas lagrimas; se eu hesitasse na minha determinação, o quadro que me fazeis de M. de Rampay não me animaria a esposa-lo.

— Isso dependeria do modo por que fosse encarada por ti a questão. Se casasses com M. de Rampay, elle te felicitaria; não se deixa em uma posição precaria a mulher a quem se dá o seu nome; elle não será eterno, todo o mundo não vive tanto tempo como eu; em alguns annos ficarias livre, terias uma posição social, um nome, um titulo e alguma fortuna, poderias então escolher um esposo da tua edade, e ser feliz.

— Portanto a minha felicidade só começaria do dia em que o homem a quem eu devesse tudo deixasse de existir; junto delle eu contaria o tempo como um discipulo conta os mezes que separam-no das ferias, e depois quando elle não vivesse mais, eu daria a sua fortuna, o seu espolio a um outro, tudo isto seria calculado de antemão! Oh! não, senhora, Deus que me abençoou até hoje, não me abençoará mais!

Modemoasella de Penhoel collocou as mãos sobre a fronte de Maria, como se ella propria em silencio abençoasse-a.

Maria proseguiu:

— Sou unicamente uma pobre orphãa, e a Providencia compadeceu-se de mim, não me lembro de ter soffrido; o passado me dá confiança no futuro, deixae-me aqui; junto de vós, sou feliz! Agradeçamos já e já a Mr. de Rampay o ter tido a caridade de lembrar-se de uma rapariga como eu, e depois não fallemos mais delle.

II

Durante os ultimos annos decorridos, a situação dos herdeiros de mademoasella de Penhoel tinha soffrido algumas modificações.

O primogenito de Kermarvan herdára do sogro o segundo continuava o seu commercio maritimo e a sua fortuna augmentava cada dia; emfim, o terceiro, Luiz de Kermarvan, não tinha amontoado fazenda, mas ganhára a cruz de honra e o grão de capitão.

Madama de Saint-Phar casára as duas filhas; a primogenita, boa e bonita, tinha esposado um homem distincto, que não olhara para o seu dote; a segunda, que era uma mulherzinha orgulhosa, tinha sido escolhida por um honrado homem extraordinariamente rico, que recompensára com generosidade á sua sogra, concedendo lhe uma pensão alimenticia, afim de que ella não fosse lazerar as formigas suas visinhas.

A pequena de Saint-Phar não contentou-se de ter cem mil libras de renda, exigiu do bonachão do marido que se fizesse chamar: M. de Colbert! Agradava-lhe este nome; porque não toma-lo como outro qualquer? Os verdadeiros descendentes do ministro de Luiz XIV *não* aceitaram este parentesco de contrabando, e intimaram judicialmente os usurpadores para que deixassem o seu nome. A pequena de Saint-Phar quasi que morre de pezar; ella não podia ser madama de Colbert, e não quoria ser madama de Palmier. Não se sabia mais designa-la, e ella propria estava mais embaraçada do que os outros. Mademoasella de Penhoel acabou a questao, ella fez estado civil a Mr. Palmier, e a mademoasella de Saint-Phar, nomeando-os: M. X. e madama ***.

Os Kerdaniek, que eram ricos, casavam vantajosamente seus filhos.

Mr. de Villebranche escorregava cada vez mais pelo declive perigoso que faz descer um amavel mau sujeito ao nivel de um homem desconsiderado.

Mademoasella de Penhoel quiz um dia reunir ao redor de si todos os herdeiros. O Kermarvan maritimo e o Kermarvan soldado foram chamados com muita antecedencia. Foi Maria Frelo quem escreveu a ambos para lhes participar o desejo de mademosella de Penhoel e para convida-los a virem á sua casa. Cada um inquietava-se ao pensamento desta reunião de familia; a si perguntavam o que ia dizer e fazer essa amavel velha que nada obrava de um modo ordinario.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Transcrevemos do *Bandoir* o seguinte:

ANTES DE IR PARA O BAILE.

Dava-se o terceiro baile, este anno, no *Club*, e uma gentil senhora estava no *bondoir* com a sua criada de vestir no seguinte dialogo:

— Ai Maria... Maria! Si o conde irá?

Maria era a criada.

— Pois julga, minha senhora, que depois de V. Exc. *lhe escrever*, elle faltará? Não creia em tal...

— Não me estremece como eu o amo... acredita.

— Desconfianças...

— Dá-me d'ali o carmim, Maria.

— V. Exca. já está tão *vermelha*....

— E' o mesmo d'aqui até lá desvanecer-se-ha o que ponho agora, e fica o que puz ha pouco. Mas digo-te que si o conde vae e não walsa comigo.... nunca mais lhe concedo um olhar... um sorriso... um aperto de mão... uma deferencia.

— Ha de ter motivos para lhe conceder até... até... até...

— Até aqui?

— Um beijo... não ralhe comigo.

— Jesus! Olha se a mamãa nos ouve...

— Esta pondo a gravata branca seu papá, que, como V. Exc. sabe, não gosta nada de ir a bailes, porque...

— Tambem o papá nunca se lembra que é hoje visconde, e que seu titulo pede não só as exigencias do... luxo, como a comparencia em todas as reuniões do mundo elegante.

— Sim, diz V. Exc. que, emquanto teve a mercearia, na calçada de Sant'Anna, se habituou a andar sem gravata, e que presentemente as *coleiras*, como elle lhe chama, lhe são um supplicio.

— Maria, dai-me d'ali o pincel e a tinta da China...

— V. Exc. já tem as sobrancelhas tão pintadas que facilmente carregando-as mais...

— Não tem duvida. Olha o cabello não esteja mal pregado. Põe-lhe muitos ganchos... bem vês que o crescente é... postiço.

— Prompto, minha senhora.

— Os meus brincos, o meu *broche*, e collar e os braceletes, Maria.

— Os de ouro, minha senhora?

— Não...

— Ah! já sei, os de brilhantes.

Quando Maria disse *brilhantes*, a nossa deidade sorrio e murmurou por entre os dentes.

— Brilhantes... que são *pingos d'agua*...

Maria, que ouvio fallar em *pingos d'agua*, corre á janella subitamente e exclama:

— Não chore, minha senhora, d'ahi que importaram alguns pingos d'agua, si V. Exc. vae de trem.

— Dizes bem. Dá-me d'ali o *pó de arroz*, e vê como me arranjas as costas e a garganta. Esconde bem essa mancha do hombro esquerdo.

— V. Exca, já está tão brancá... olhe... olhe, vê minha senhora...

— O que é?

— Pôr a mão no hombro de V. Exc., é o mesmo que pô-la n'uma parede caiada de fresco...

— Não importa. Põe mais branco. Maria!

— Minha senhora.

— Este vestido parece-me que tem o decote muito largo... quero aquellas duas *almofadinhas de algodão*. Sabes quaes são?...

— São aquellas que V. Exc. usa sempre?

— Essas mesmas. Bem. Que dizes, o conde walsará comigo?...

— Quem não desejará passar o braço por uma cintura tão linda?...

Neste comenos o papá visconde e a mamãa viscondessa mandam dizer a filha que são dez horas, e o trem está a espera.

Chegam todos ao *Club*...

A nossa elegante recosta-se sobre um sofá na sala antecedente a de baile... Sente conversar umas senhoras em voz baixa, e dizerem:

— E' interessante, mas é pena fazerem-lhe tanta falta.

A donzella encara um espelho para compor a grinalda de... flor de laranja, e dá pela *falta* que as senhoras acabaram de lhe notar...

Horror!!!

Entre as muitas cousas postiças que tinha posto, esqueceu-se a Maria de lhe dar... *tres dentes artificiaes*, minhas queridas leitoras!

—

Lê-se no *Jornal do Commercio*, de Lisboa o seguinte:

UMA GRANDE CATASTROPHE.

A cidade de Genebra acaba de ser theatro de um horrivel incendio, em que houve numerosas victimas.

Uma grande casa de sete andares, que denomivam *Chateau-Branland*, foi, pelo meio da noute presa das chammas, e em pouco tempo ficou completamente consumida. Em seguida extrahimos de uma correspondencia os tristes episodios d'aquella catastrophe:

N'uma janella, diante de uma multidão immensa que se achava em circumstancias de não poder prestar o menor soccorro, notava-se um homem que se exforçava por se lançar á rua e parecia retido por um obstaculo que não podia vencer; de repente n'aquelle lugar viu-se uma lingua de fogo, e o homem desappareceu; a multidão soltou um grito de horror.

N'outra parte uma desgraçada mulher, que havia arrojado pela janella os objectos que lhe pertenciam, desappareceu n'um momento, em consequencia de ter abatido o sobrado na parte em que se achava, quando estava para se salvar.

Ainda um terceiro episodio conservou por alguns bastantes a multidão n'uma terrivel anxiedade.

N'um angulo do telhado do edificio, tinham procurado refugio contra a invasão das chammas um homem, uma mulhor e uma creança, mas o incendio avançava sempre; todos tres se viam perdidos, e o povo considerava a sua posição com terror. Sendo a casa que estava em chammas muito elevada, como já dissemos, o ponto em que aquelles infelizes se tinham refugiado estava separado dos telhados visinhos por uma altura de tres andares pouco mais ou menos; era impossivel prestar-lhe soccorro; todos estavam desesperados.

De repente um homem avança para aquelle ponto conduzindo uma enorme *perche*, mas ainda lhe faltavam tres pés para alcançar até ao lugar em que aquelles infelizes se tinham refugiado. No entretanto dos tres, o homem conseguiu descer pela *perche* abaixo. Faltavam os outros dous, que soltavam gritos horriveis.

O heroico bombeiro que tinha conduzido a *perche* não poude resistir á emoção terrivel que lhe causava os lamentaveis gritos d'aquelles dous desgraçados, que a cada momento viam aproximar-se a morte: avançou, subiu a *perche*, e conseguiu salvar um após outro, a creança e a mulher, unicos que se conservavam sobre o telhado.

Concluido o incendio, retiraram-se as victimas: entre o entulho encontraram-se nove cadaveres. Para o hospital foram conduzidos desoito feridos, sendo d'entre elles dous medicos.

***

PROCESSO DE NOVA ESPECIE.

A *Opinione Nationale* trata de um incidente muito original, que tem ultimamente occupado as attenções nos circulos theatraes.

Parece que uma das artistas de maior fama em Paris intentou um processo contra outra companheira a quem accusa de lhe ter imitado os gestos, attitude e acções; finalmente tudo quanto constitue o merito theatral, de que a autora se considera proprietaria exclusiva.

Este facto é classificado de roubo, e por isso pede uma pena corporal afflictiva contra a ladra.

Diz-se que os tribunaes estão em grandes apuros, por isso que estes casos não estão previstos nas leis. E notavel.

***

VINHO DE ALICANTE.

Dizem de Almeria que foi ali abundantissima a colheita da uva, graças ao emprego do enxofre, que se emprega com o maior resultado, especialmente em ambas as marges do rio Andarax, onde se cultiva a especie chamada de Ohanes, que é altamente apreciada nos mercados de Inglaterra e da Russia.

Já se tem despachado varios navios para os portos d'aquelles paizes.

Só o vapor *Alexandre II* carregou para Cronstadt 5:500 barris de duas arrobas, e para varios portos da Inglaterra tomaram grandes partidas cinco vapores hespanhoes, dous inglezes e um hollandez, estando alguns d'estes a receber carga, além de outros navios de vela.

***

HOMEM-FERA.

Refere um jornal estrangeiro que na Bohemia se commettêra um crime atroz e incrivel.

Um homem, desprezado por uma mulher com a qual queria casar, resolveu matar a primeira mulher que encontrasse. Foi esta uma viuva de 66 annos; levou-a para um bosque solitario, ahi abusou d'ella, e depois afogou-a com as mãos.

No dia seguinte guisou um pedaço da carne da sua victima com batatas e comeu-o.

Isto é inacreditavel, mas o proprio criminoso confessou que praticára tão horrendo crime!

—

E' do Sr. H. de Alencastro Autran esta poesia:

SCISMANDO.

(Ao meu amigo o Sr. Pompilio Cavalcante de Mello.)

Heureux sont les morts!
Schiller.

Se ha na vida uma quadra toda risos,
Cheia de gozos, alegria, amores,
Em que nos peitos a brotar começam
De amor as roseas, viridantes flores.

Em que nossa alma s'inebria crente
Nessas fagueiras illusões da vida,
Parecendo-nos mesmo estar, ás vezes,
Nos enlevos de amor adormecida.

Em que nossa alma delirante vaga
Nesses mundos, que crea a phantasia,
Enlevada nos sons melodiosos
Dessa filha do céu—a poesia.—

Em que nossa alma virginal ainda,
Contemplando a natura, a creação,
Se curva humilde, se desfaz em hymnos
Ao Ser omnipotente em oblação.

Em que nos corações ternos se infiltra
Esse amor innocente, esse amor santo,
Que semelha-se as notas matutinas,
Que harpa eolia modula em doce canto.

Essa quadra eu perpasso sem ao menos
De taes gozos um só sequer lograr,
Perpasso-a sem na terra ter podido
Um raio de esperança visiumbrar.

—

Le-se no *Siecle* sob a assignatura de Leon Piée:

Por toda a parte se reunem assembléas de livre discussão; congresso em Malines, congresso em Amsterdam, congresso em Florença.

Todos os que amam as justas oratorias, os brilhantes torneios da palavra, os uteis recontros da eloquencia, encaminham-se para a Belgica, para a Hollanda e para a Italia.

Em uma parte vão discutir-se as grandes questões que interessam a boa administração dos povos, em outra agitar-se os grandes problemas da philosophia e da economia politica, em outra debater-se as questões de liberdade e de consciencia humanas, que tem o privilegio de apaixonar o espirito de um moço fecundo.

Na França tambem se annuncia congressos.

Depois de se reunirem em Arras as sociedades orpheonistas, reunir-se-hao ainda não sabemos em que cidade.

Prometteu-se tambem um congresso telegraphico, sem contar o congresso dos botanicos, dos geologos, e os milhares de congressos agricolas annuaes.

Certamente que não está no nosso animo maldizer os robustos peitos viajantes que se alistam na bandeira de Orpheo.

Temos tambem pela botanica e pela agricultura o mais profundo respeito, e admiramos com todas as nossas forças o rapido telegraphico, comquanto elle sirva tanto para levar ao longe o erro e a mentira como a verdade.

Comtudo confessamos que, quando vemos um homem de algum valor deixar a França para ir a Amsterdam ou a Florença fallar de philosophia e de liberdade, não podemos poupar-nos a uma grande tristeza.

Porque e que os pensadores e oradores são levados a procurar e escolher as cidades mais propicias?

—

Le-se no *Freeman*, o que segue:

A grande difficuldade que até agora se dava no emprego da prodigiosa luz pelo *magnesium*, impediu a sua vulgarisação.

Diz-se que um americano, M. A. G. Grant, de Nottingham, obteve previlegio para um apparelho por meio do qual o effeito se produz de modo o mais simples.

O fio conductor é enrolado em fusos e desenvolve-se entre dous cylindros até o tubo, no qual entra mais ou menos, segundo a rapidez com que arde.

Não póde conceber-se nada mais engenhoso.

O apparelho transforma-se á vontade em lanterna portatil, e póde ser empregada para a illuminação dos theatros e signaes no tempo de nevoeiro.

A lanterna de mão póde ser util sobretudo aos photographos, que com ella poderão obter de noute retratos tão bons e mais rapidamente que durante o dia.

FOLHETIM

O ESQUELETO

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

Continuação.

XVIII

Ricardo d'Almeida, quando Raphael entrou, dormitava anciado, bracejando, e resmoneando sons desligados. A' cabeceira estava o escudeiro, homem d'annos, marido da ama que aleitára o fidalgo, e servo dos Almeidas desde a infancia. O velho chorava, e dizia a Raphael:

— Saberá V. Exc. que é a primeira vez que vejo assim meu amo turvado do juizo. Mal hajam as desgraças, que vêem todas juntas.

— Isso não é desgraça, homem!—contestou Raphael Garção. As bebedeiras são ás vezes os purgantes da alma. Tu nunca purgaste a alma, meu velho?

— Sempre cuidei, respondeu o mordomo, que as almas se purgavam no purgatorio; mas a do meu amo, ou eu me engano, ou cae direita no inferno. Estou a ver que lhe não chega a hora do arrependimento, como ao seu santo parente Fr. Gil de Santarem. V. Exc. sabe a vida deste parente do Sr. morgado?

— Has de contar-me isso, depois do café. Mandá-me fazer café, que seja polvora, e alegra-te, que o fadario de teu amo está a quebrar-se.

— Deus o ouça, meu senhor!—disse o velho, e foi á cosinha filtrar alegremente o café.

Raphael estirou-se n'uma flacida ottomana, e sentiu-se na mais feliz hora da sua vida. O excedente da felicidade vulgar parecia-lhe sonho. Coordenava as remeniscencias de tres quartos de hora, e convencia-se da real existencia da sua fortuna após um arrojo que o coração não praticaria sem a escandecencia dos vinhos. Erguia-se de impeto, e mirava-se n'um espelho, como quem admira o dilecto da melhor fada, e o invejado dos mais bemsorteados galans. A felicidade do coração corrompido põe o homem nestes ridiculos arrôbos de si mesmo.

Chegou a bandeja do café. Raphael fez-se servir, reclinado nos coxins, e disse:

— Se me dispensas, velho amigo, de ouvir a historia de S. Gil, meu maior e de teu amo, pede-lhe por nós nas tuas orações, e conta-me alguma cousa da Margarida.

Ricardo sentou-se espavorido, e rouquejou, em brado que parecia um romperem-se as fibras da larynge:

— Margarida!

— Que é lá?—acudiu Raphael.—Uma chavena de café, primo Ricardo!...

O moço circumvagou os olhos esbugalhados, lembrou-se, reconheceu-se no aperto da desesperança-da angustia, e exclamou:

— Que perdição!...que horror me faz a vida!...

O mordomo sahiu intalado de suspiros. Raphael deu-lhe a chavena, e exhortou-o a esperar a boa crise mais rapida que o regular.

— A materia bruta da sensibilidade—explicava elle—ha de gastar-se mais depressa em ti, que a consomes com maior energia que o vulgar dos homens.

Ricardo saltou oscillante do leito, e abriu as janellas do quarto, aspirando a tragos a viração da ante-manhãa.

— Estou melhor—disse elle.—Que soubes-te de Margarida?

— Soube que Nicolán sahiu de lá fixamente á uma hora.

— Onde estiveste?...aqui?

— Não: estive com a prima Beatriz.

— No hotel?

— Sim, no hotel.

— Como a fortuna te bafeja!—disse com tristeza Ricardo.

— A fortuna só desampara os fracos. Devias saber isto do nosso Virgilio: os fracos e os tolos, accrescento eu ao illustre poeta. Tu, meu amado primo, funestamente, accumulas fraqueza...

— E tolice—concluiu Ricardo.

— Estava a procurar um termo com mais euphonia; mas tu o disseste. Os dous annos, immolados á Franceza, podéras te-los dourado de faceis e doudas alegrias, á mistura com alguns precalsos inevitaveis, dos quaes a gente se paga usurariamente com delicias. Olha que neste mundo ha unicamente um estudo sério, e digno de vigilias: e salvar a cabeça do coração. Na cabeça é que estão os olhos, que descortinam o futuro. A cabeça é quem vê o primeiro barranco em que é honra saltar, e o segundo em que é parvoiçada cahir. Certos sujeitos, quando cuidam que o idéal os eleva, burrificam-se. Chegada a occasião de se destramarem habilmente de uma rede, escouceiam, enredam-se mais, e descambam na lama. Felizes aquelles que pódem, como tu, dizer á desgraça: « Atraz, maldita, que eu tenho vinte e cinco annos! » De que bordo estaes, Ricardo, que fazes?

— Retirar-me amanhãa de Lisboa, ou mata-la.

— Sou de voto que te retires. Vae convalescer, e volta ao mundo. Regenera os teus haveres, e torna a dissipa-los, se o bom anjo de tua indole te não apegar a doce vida que deixaste. Eu preciso desta casa, mobilada como está, com as carroagens e cavallos.

— Tudo te fica ahi—disse Ricardo.

— Depois que me disseres o custo de tudo. Convém que saibas que minha tia-avó, fallecida ha dous annos, conservava intactos os cofres de meu tio-avô, governador do Brasil. Fui seu herdeiro. Achei cento e cincoenta mil cruzados em ouro. Gasto estes cabedaes, com a certeza de que sou o forçado herdeiro de uma casa que rende quatorze contos de réis. Já sabes que se a tua mobilia e trens pódem valer dez mil cruzados, ou vinte, este dispendio nem levemente altera os meus planos. Se me queres obsequiar, crê que me não obsequeias com o emprestimo destes objectos: encommodas-me.

— Como quizeres, conveio Ricardo.

— Agora presumo que o Mesquita não sahe tão cedo de Lisboa, a menos que Margarida me não denuncie. A vida em hospedarias arrisca a segurança das minhas excursões. Sou, portanto, o dono disto, e tu és desde agora o meu hospede, e bom é que o sejas por pouco, se é que desistes de dar o ultimo pregão da tua miseria.

Repontava a estrella d'alva. Raphael mandou atrellar os cavallos, e despediu-se, até á noute, de Ricardo. Sahiu, e recolheu-se á casa da rua dos Romulares. Dormiu bemaventuradamente cinco horas; ergueu-se, como as innocentes avesinhas em manhãa de abril, festivo, illuminado de interiores contentamentos, trauteando cançonetas hespanholas.

Foi espreitar á janella; viu Nicoláu á beira da esposa; elle bem assombrado e risonho; ella esmaiada da côr e melancolica. Beatriz entreviu-o de um insuspeito lanço de vista. Corou até ás orelhas; alindou-se; purpurejou-se quanto pôde o pejo de uma recordação, alanceada pelo espinho do crime sem remorso.

Os espiritos do remorso quebrara-os o marido por mão de Margarida Froment. A natureza moderna tem as cousas assim concertadas, para se não renovarem as penitentes da edade média. E' verdade que ha menos santas; mas tambem ha mais quem incense as peccadoras. O inferno lucrou, e o céu creio eu que perdeu quasi nada.

A' uma hora, sahiu Nicoláu, e entrou o criado de Raphael com um bilhete, que era um hymno. Beatriz respondeu com outro que era uma lamentação, aprasando para as dez da noute o ensejo de poder verter-lhe no seio lagrimas que a suffocavam. Seguiram-se horas de enlevo em mutua contemplação. Por volta das tres da tarde, Beatriz parecia desafogada das lagrimas impertinentes; sorria, tregeitava, inventava mimicas elonquentissimas do coração. Entrou o marido, beijando-a carinhoso. Raphael jantou, dormiu, sonhou phantasias deleitosas que eram ainda assim, pallidos arremedos das alegrias verdadeiras.

Ao fechar-se a noute, foi o morgado de Fayões á casa de Andaluz. Pagou a Ricardo de Almeida a conta que o mordomo lhe apresentou. Fez novas exhortações á coragem vacillante do primo, incitou-o a gosar-se de sua mocidade, recobrando-se das duas primaveras desfloridas. Affirmou-lhe que o desastre, visto a dous mezes de distancia, havia de affigurar-se-lhe um manancial de venturas subitamente aberto no seio da desgraça.

Ao outro dia, Ricardo de Almeida embarcou para o Porto com o seu mordomo, e d'alli, fechando os olhos a todos os lugares despertadores de memorias saudosas, passou á sua casa do Pontêdo.

As tias não sahiram a recebe-lo nos braços, porque a noticia inesperada abalou-as de modo, que desfalleceram abraçadas uma na outra. Ricardo beijou as mãos das transportadas senhoras, que logo ali prometteram erguer um altar na capella da casa consagrado ao seu parente S. Gil.

Encerrou-se o morgado. A sua culpa estava expiada. Margarida fôra ingrata. A Providencia seria injusta, se prolongasse o supplicio do homem, que nenhumas dores causára com o seu desvario. Se déra escandalo, os escandalisados escarneciam-no e vingavam agora a moral publica. Foi por isso que o céu se abonançou. A solidão restituiu-lhe a pouco e pouco, a memoria dos seus prazeres simples. Attentou na delapidação dos seus bens. Desempenhou os hypothecados, restaurando rendas bastantes a um decente passadio.

Padre Ambrosio, o virtuoso egresso, perdoara-lhe o descredito em que tinham andado na Foz as suas vestes, rossadas pelas sêdas da mulher pactuada com o inferno. Tinha elle sido chamado para Mirandella, onde tinha um irmão, chegado do Brasil, com centenares de contos! foi visitar o irmão e sobrinhas; mas voltou ao Pontedo, cuja causa lhe déra em 1833, hospitalidade de parente, e disvelos de familia muito sua. O Brasileiro foi visitar o irmão, e levou comsigo uma das tres filhas. Ricardo de Almeida quiz honrar o irmão de seu mestre, e sahiu a recebê-lo no pateo, e a receber na portinhola da liteira a mão da Brasileira. Depois voltou as suas suaves cogitações, aos longos passeios nas montanhas do Alvão, ás fadigas da caça, e aos chumbados somnos das noutes infinitas do inverno.

A Brasileira via sorrir aquelle mancebo pallido com a graça dos infelizes que não podem queixar-se. Perguntou a D. Sancha o segredo daquella serena e affavel melancolia. O egresso fez uma narrativa dos infortunios do fidalgo, com tanto engenho que não feriu de leve o pudor da sobrinha.

Laura, a Brasileira, ficou amando o moço triste. Despediu-se delle sem poder fita-lo, e bem disse a lagrima que a denunciava.

O irmão de padre Ambrosio foi encantado da lhaneza e cordealidade com que fôra acolhido por familia tão illustre. «Se eu fosse fidalgo, escrevia elle ao irmão, daria a minha Laura e cem contos de réis a esse bello moço, que me captivou, e fez para sempre triste a minha filha. Alguns meus amigos e companheiros de trabalho e fortuna teem comprado a fidalguia para hombrearem com as raças nobres; mas eu tenho sido o primeiro a rir delles, e serei o ultimo a comprar nobreza, quando todos formos nobres, o que vem a succeder, se não houver dilluvio por estes vinte annos. Não digas isto ao teu discipulo, que não vá elle afugentar á minha custa a sua tristeza. A tanto não me sacrifico eu, nem a nossa Laura, quér que a sacrifique.»

Uma carta de Ricardo a Raphael, dous mezes depois, desenvolve e remata o episodio, necessario ao contexto destas biographias:

« E constante ainda o boato da tua residencia em Paris. As damas de Chaves esperam as encommendas. Teus paes soffrem com a falta das tuas noticias. Apenas receberam a carta, que mandaste lançar á caixa em Paris. A Angela de Santo Aleixo, para que ninguem possa duvidar de que tu vens casar com ella, casou antes de hontem com o morgado das Boticas.

« O tio Martinho Xavier já desconfiou da lealdade do teu passaporte para França. Desconfia tambem tu da espionagem delle em Lisboa.

« Eu não dou nada pela duração da tua felicidade. Já de cá te imaginei enfastiado. A mim dizias-me tu assombrado: «Dous annos a mesma mulher! » «Eu digo-te sem assombro, por que te conheço: «Dous mezes o mesmo anjo! »

« Agora, se queres, fallar-te-hei de mim. Caso. A historia da felicidade é uma palavra só. Não caso com prima nenhuma. E' a filha de um homem que enriqueceu a trabalhar. Sahiu de Mirandella com um chapéu braguez e uma vestia de cotim. Entrou em Mirandella com quatrocentos contos, e tres filhas, e a jaqueta e o chapeu, que ainda mostra aos duvidosos da sua origem.

« Laura é Brasileira, é galante, faz desoito annos, escreveu-me com pouco esmero de grammatica, e incluia as cartas abertas nas do pae. Agora esta em nossa casa, e minhas tias amam-a. Eu estimo-a, e creio que virei a ama-la. Sei que se affligem os nossos parentes com este enlace. Se meu avô Duarte d'Almeida não morresse mutilado de mãos e dentes, a opinião de nossos primos é que elle viria estrangular-me e morder-me. Estes primos compraram-me as quintas ao desbarato, e promettem revender-m'as pelo duplo. Pedirei a meu avô Duarte d'Almeida que os sove a ponta-pés, visto que não póde dispor das mãos, assim como tu dispões de teu irmão agradecido, Ricardo».

Raphael Garção, lida esta carta, ponderou, e disse entre si; «Parece-me que Ricardo é mais feliz que eu!»

E, com intervalo de um soliloquio mental, fallou com o seu demonio, e disse-lhe: «E' crivel que eu esteja enfastiado de Beatriz?!»

— Pois não é?! — respondeu o demonio.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO